

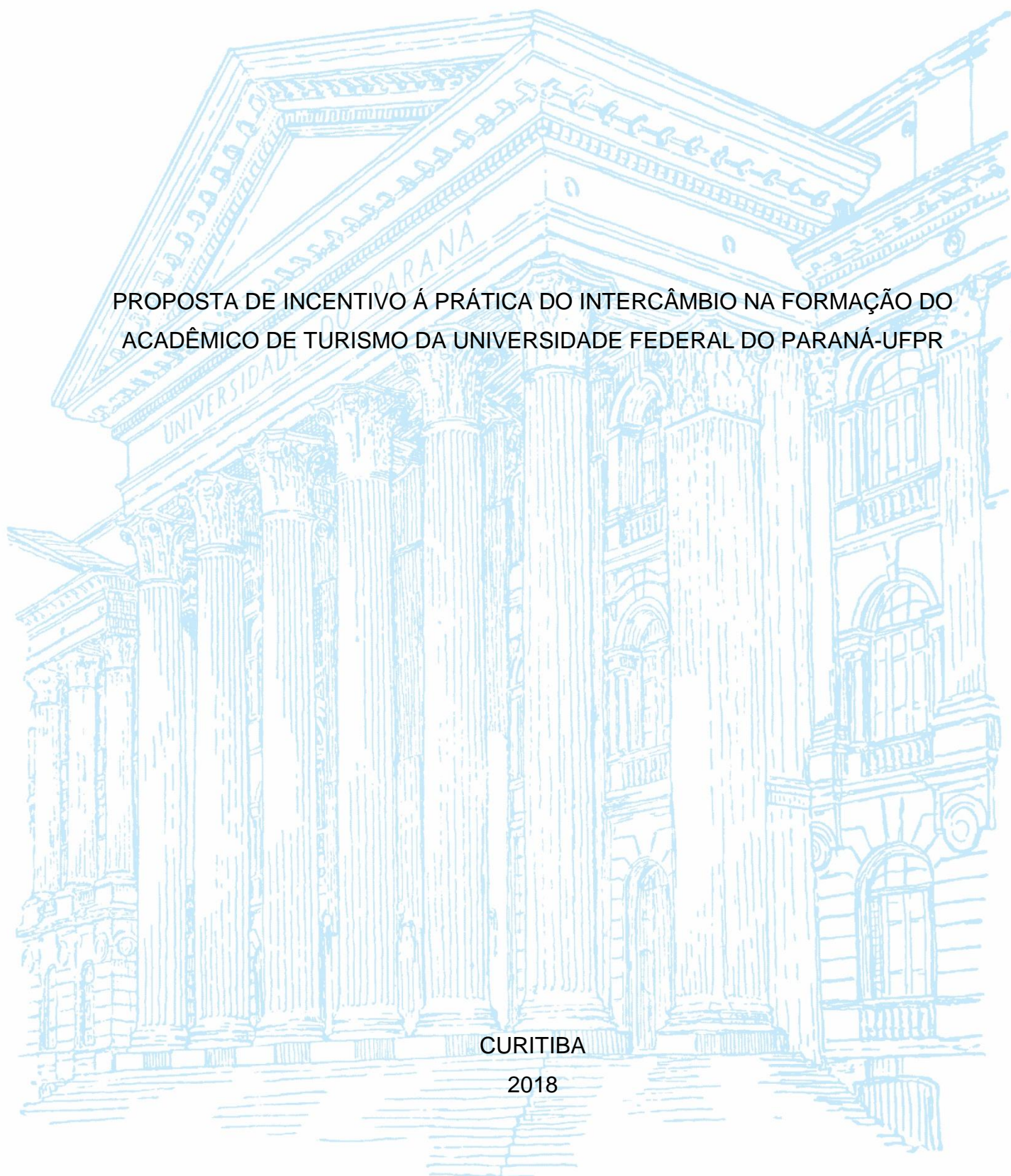
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JÚLIA LANGNER

PROPOSTA DE INCENTIVO À PRÁTICA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO DO  
ACADÊMICO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR

CURITIBA

2018



JÚLIA LANGNER

PROPOSTA DE INCENTIVO À PRÁTICA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO DO  
ACADÊMICO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II  
apresentado ao Curso de Turismo, Setor de  
Ciências Humanas, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Esp. Deise Maria Bezerra

CURITIBA

2018

*Dedico este trabalho aos meus pais e meus amigos que me apoiaram e me encorajaram a continuar persistindo.*

## **AGRADECIMENTOS**

O ano de 2018 foi surpreendente de tantas maneiras, um ano de muito aprendizado pessoal. Logo, este estudo não desenvolveu apenas o tema retratado e sua importância, como agregou a mim como pessoa. A escolha do tema foi algo pensado não apenas para contribuir com o individual e sim com a comunidade acadêmica.

Para que fosse possibilitada a realização deste trabalho, tive a ajuda e apoio de diversas pessoas no decorrer desta trajetória. Primeiramente, agradeço aos meus pais, avó e irmão pelo amor, incentivo e apoio incondicional desde o início deste projeto, sem vocês eu não teria terminado este trabalho.

Agradeço a minha orientadora, Deise Maria Bezerra, pelo suporte, correções, incentivos, apoio e paciência durante o desenvolvimento do projeto.

Agradeço aos meus amigos, em especial às minhas melhores amigas Milena Cristina e Raíssa Barbosa, Ellen Leinig pela ajuda nos momentos difíceis, me dando forças e me acalmando quando mais precisei, me incentivando nos momentos nos quais estive desacreditada e virando noites comigo.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente fazem parte da minha formação, muito obrigada.

## RESUMO

Participar de um programa de intercâmbio é um dos objetivos buscados por estudantes universitários atuais durante sua formação acadêmica, sendo assim, este trabalho partiu do problema: qual o conhecimento e a opinião do acadêmico de turismo da UFPR sobre a importância da prática do intercâmbio na sua formação? Tendo este estudo o objetivo de identificar a importância da prática do turismo de intercâmbio na formação do acadêmico de Turismo. Para uma melhor compreensão deste tema e afim de alcançar o objetivo do estudo, foram realizadas entrevistas com seis profissionais do agenciamento em intercâmbio, aplicados questionários a cinquenta e três alunos e consultados diversos sites e blogs *online* sobre intercâmbio, sendo estes pessoais ou de empresas. Percebeu-se a partir dos dados obtidos nesta pesquisa que tanto no mercado de trabalho quanto na vida pessoal, o intercâmbio pode ajudar e desenvolver na pessoa um diferencial, sendo visto como um investimento. A realização de um intercâmbio proporciona a propagação da cultura local assim como sua vivência e experiência, contudo, notou-se que as oportunidades de realização de mobilidade acadêmica e intercâmbio não são muito divulgadas e discutidas nas salas de aula do ensino superior do curso de Turismo da UFPR, sendo assim, optou-se por elaborar como projeto uma cartilha de auxílio e informações sobre intercâmbio da UFPR, o qual consiste na elaboração de uma cartilha voltada aos estudantes de Turismo da UFPR, fornecendo informações de maneira prática e de fácil entendimento sobre os procedimentos para a realização de um intercâmbio tanto pela Universidade quanto por empresas particulares.

Palavras-chave: Turismo. Intercâmbio. Mobilidade Acadêmica. Graduação

## **ABSTRACT**

Participating in an exchange program is one of the goals sought of the current university student during his academic training, so this work started from the problem: what is the knowledge and the opinion of UFPR tourism academic about the importance of the practice of exchange in the your training? This study aims to identify the importance of the practice of exchange tourism in the training of tourism scholars. For a better understanding of this theme and in order to reach the objective of the study, interviews with six professionals of the exchange agency were carried out, questionnaires were applied to fifty-three students and several websites and online blogs about exchange, whether personal or business, were consulted. It was perceived from the data obtained in this research that both in the labor market and in the personal life, the exchange can help and develop in the person a differential, being seen as an investment. The realization of an exchange provides the propagation of the local culture as well as its experience and experience, however, it was noted that the opportunities for academic mobility and exchange are not widely disseminated and discussed in the higher education classrooms of the course. UFPR Tourism, and therefore, it was decided to elaborate as a project an information booklet and exchange information of UFPR, which consists in the elaboration of a booklet aimed at UFPR Tourism students, providing information in a practical and easy-to-understand way on the procedures for conducting an exchange both by the University and by private companies.

Keywords: Tourism. Exchange. Academic mobility. Graduation

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TIPOLOGIAS DE INTERCÂMBIO .....	23
FIGURA 2 - MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL (OUT) .....	40
FIGURA 3 – MOBILIDADE AUGM .....	41
FIGURA 4 - MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL .....	42
FIGURA 5 - IDADE DOS PARTICIPANTES.....	44
FIGURA 6 - SEXO DOS PARTICIPANTES.....	45
FIGURA 7 - ESTADO CÍVIL DOS PARTICIPANTES.....	45
FIGURA 8 - OPORTUNIDADE DE REALIZAR INTERCÂMBIO.....	46
FIGURA 9 - RECONHECIMENTO DA AUI .....	48
FIGURA 10 - DIVULGAÇÃO DA MOBILIDADE ACADÊMICA DA UFPR .....	48
FIGURA 11 - INTERESSE EM PARTICIPAR DA MOBILIDADE ACADÊMICA DA UFPR .....	49
FIGURA 12 - PERCEPÇÃO DO ESTÍMULO PARA A REALIZAÇÃO DE INTERCÂMBIO POR PARTE DA UNIVERSIDADE .....	51
FIGURA 13 - INSERÇÃO DA CARTILHA NO SITE DA UFPR .....	63

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CRITÉRIOS EXIGIDOS PARA PARTICIPAR DE UM INTERCÂMBIO	31
QUADRO 2 - RESUMO DA METODOLOGIA APLICADA.....	35
QUADRO 3 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO I.....	37
QUADRO 4 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO II.....	38
QUADRO 5 - PERÍODO RESPECTIVO DOS ESTUDANTES DE TURISMO DA UFPR ENTREVISTADOS .....	46
QUADRO 6 - TIPO DE INTERCÂMBIO MAIS VENDIDO .....	52
QUADRO 7 - INTERCÂMBIOS INTERESSANTES PARA OFERECER PARA GRADUANDOS DO CURSO DE TURISMO.....	53
QUADRO 8 - DICAS PARA ALUNOS QUE QUEREM FAZER UM INTERCÂMBIO.	54
QUADRO 9 - IMPORTÂNCIA DE UM CANDIDATO QUE QUERIA TRABALHAR NA SUA AGÊNCIA TENHA VIVENCIADO UM INTERCÂMBIO .....	55
QUADRO 10 - ESTUDANTE UFPR ATUANDO NA AGÊNCIA E SUAS DIFICULDADES.....	56
QUADRO 11 - QUESTÕES SOBRE INTERCÂMBIO QUE PODEM SER ABORDADAS COM OS ALUNOS .....	56
QUADRO 12 - ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO .....	61
QUADRO 13 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO .....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 TURISMO .....	13
2.1.1 O Turismo de Estudos e Intercâmbio .....	16
2.2 EDUCAÇÃO E INTERCÂMBIO .....	20
2.2.1 Programas de Educação Superior no Brasil.....	21
2.2.2 Intercâmbio.....	22
2.3 O CURSO DE TURISMO E OS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO NA UFPR ..	28
2.3.1 Agencia UFPR Internacional .....	29
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
3.1 TIPOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	33
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	35
3.2.1 Cronograma .....	37
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>39</b>
4.1 PESQUISA AUI .....	39
4.2 PESQUISA DETUR E CTUR.....	42
4.3 PESQUISA COM ESTUDANTES DA UFPR .....	43
4.4 PESQUISA AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS EM INTERCÂMBIO .....	52
4.5 VALORIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO .....	57
4.6 CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE DE DADOS .....	58
<b>5 PROJETO DE TURISMO: CARTILHA DE AUXÍLIO E INFORMAÇÕES SOBRE INTERCÂMBIO DA UFPR .....</b>	<b>60</b>
5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO .....	60
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO .....	62
5.2.1 Etapa 1: Contato com a coordenação do curso de Turismo UFPR .....	62
5.2.2 Etapa 2: Confeção do modelo da cartilha.....	62
5.2.3 Etapa 3: Apresentação e avaliação do projeto .....	62
5.2.4 Etapa 4: Adequação para os moldes UFPR.....	62
5.2.5 Etapa 5: Validação da AUI .....	63
5.2.6 Etapa 6: Arte visual da cartilha.....	63
5.2.7 Etapa 7: Inserção da cartilha no site da UFPR.....	63
5.2.8 Etapa 8: Avaliação e análise dos resultados do projeto .....	64

5.3	DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS EM CADA ETAPA....	64
5.4	DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO E DOS DESEMBOLSOS POR ETAPA....	65
5.5	AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO .....	66
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE 2 – ROTEIRO ENTREVISTA AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS EM INTERCÂMBIO.....</b>	<b>73</b>
	<b>APÊNDICE 3 – ROTEIRO ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA ABAV, ABIH, ABRASEL E ABEOC.....</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO PARA SER APLICADO PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE TURISMO DA UFPR.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE 3 – CARTILHA DE AUXÍLIO E INFORMAÇÕES SOBRE INTERCÂMBIO DA UFPR .....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme publicado no portal Mundo Educação (MITYE, 2018), o intercâmbio promove mais do que uma simples viagem para conhecer outro País, mas sim uma integração com novas culturas, que instiga o estudante a ver o mundo com outros olhos.

Participar de um programa de intercâmbio é um dos objetivos buscados pelo estudante universitário atual, durante sua formação acadêmica (COELLI, p. 1, 2014). No entanto, os diferentes aspectos que envolvem esse tema ainda são pouco estudados nas universidades brasileiras.

Ao longo dos anos, a busca pelo intercâmbio, principalmente por jovens adultos, que normalmente procuram aperfeiçoamento de seu conhecimento, desenvolvimento pessoal, vem crescendo. Segundo pesquisas da *Brazilian Educational & Language Travel Association* (BELTA), entidade que reúne as principais instituições brasileiras que trabalham com intercâmbio, ou seja, programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional no exterior, em dois anos o número de intercambistas brasileiros entre 18 e 21 anos mais que dobrou: de 40,2 mil, em 2015, para mais de 90,9 mil em 2017 (BELTA, 2018).

Para o Ministério do Turismo (MTUR), o conceito de Turismo de Estudos e Intercâmbio é definido baseado no estímulo por programas e atividades de aprendizagem, que conseqüentemente promovem o crescimento pessoal e profissional, mediante as experiências interculturais (BRASIL, 2010, p. 15).

A partir disso, com base nas agências de intercâmbio pesquisadas, é possível verificar que o mercado do intercâmbio está crescendo de maneira expressiva nos últimos anos, tanto no nosso País, quanto ao redor do mundo, destacando ainda mais a importância do segmento para os estudantes de turismo e os profissionais da área.

Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), por exemplo, atualmente, no Curso de Turismo não há uma grande divulgação ou aprofundamento nesse segmento turístico. O tema é brevemente abordado na matéria de Planejamento e Gestão de Agenciamento, e na matéria optativa de Tópicos Especiais de Turismo Internacional. A UFPR não conta, atualmente, com projetos de incentivo de intercâmbio exclusivo para os estudantes do curso, e, caso o estudante tenha

interesse em participar da mobilidade (nacional ou internacional) por meio da Universidade, terá que concorrer com acadêmicos de outros cursos da Instituição ou buscar em meios externos.

Dito isso, justifica-se este trabalho a partir da possibilidade de discutir sobre a importância do intercâmbio, atrelado ao cenário de mobilidade acadêmica da UFPR e as oportunidades que condizem atualmente no mercado externo aos alunos do Curso de Turismo da Instituição.

Assim, este trabalho partiu do problema: Qual o conhecimento e a opinião do acadêmico de turismo da UFPR sobre a importância da prática do intercâmbio na sua formação? Tendo como objetivo geral identificar a importância da prática do intercâmbio na formação do acadêmico de turismo. Para atingir este objetivo, definiu-se como objetivos específicos: Buscar informações sobre as ações e oferta de intercâmbios para acadêmicos de turismo, no âmbito da UFPR; Investigar as dúvidas, necessidades e opiniões dos acadêmicos de turismo da UFPR a respeito do tema; Identificar a oferta de intercâmbios em Curitiba, voltados à acadêmicos de turismo e como são divulgados; e verificar junto aos representantes das atividades características do turismo<sup>1</sup>, se valorizam a realização de intercâmbios durante a vida acadêmica e se julgam importante para a formação pessoal e profissional dos mesmos.

Como hipóteses a serem investigadas estão: O turismo de intercâmbio é pouco difundido e valorizado dentro do Curso de Turismo da UFPR; os acadêmicos de turismo reconhecem a importância do intercâmbio para a sua formação pessoal e profissional; as empresas do turismo valorizam o acadêmico de turismo que realiza um intercâmbio.

É fundamental o estudo a respeito dos programas e atividades que podem ser apresentados a partir desse segmento. Com isso, existe a possibilidade de analisar as características desse segmento, por meio de fontes documentais e bibliográficas, e investigação dos perfis da demanda entrevistada, como idade, o que fazem, para onde estão indo, o que esperam da experiência, entre outras questões.

---

<sup>1</sup> Atividades Características do Turismo (ACT's), segundo a OMT são aquelas responsáveis pela produção de bens e serviços definidos como característicos do turismo como hospedagem, alimentação, transporte, agenciamento, aluguel de veículos e serviços desportivos ou culturais ligados ao lazer. (IBGE, 2006). São representados por entidades como ABAV, ABIH, ABRASEL etc., pertencentes aos Conselhos Nacional, Estadual ou Municipal de Turismo.

Após esta Introdução, e visando melhor compreensão do tema proposto, segue-se o marco teórico, os procedimentos metodológicos, a análise de resultados, o projeto proposto, as considerações finais e as referências, contando ainda com apêndices e anexos.

## 2 MARCO TEÓRICO

Dencker (2007, p. 86) afirma que o marco teórico “analisa a situação atual do conhecimento mediante a leitura das obras existentes sobre os assuntos investigados”. Assim, por meio das palavras-chaves Turismo, Intercâmbio e Graduação, serão discutidos os temas propostos para a realização da pesquisa, utilizando-se de fontes bibliográficas e documentais, como mencionado na metodologia da pesquisa.

Para melhor entendimento, este marco teórico está dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se uma abordagem sobre o conceito de turismo (oferta e demanda), como ele se realiza (viagens e movimentação da economia) e como se segmenta (pela oferta (através das motivações) e pela demanda (perfil do consumidor), além de investigar também sobre o contexto histórico, definições e conceitos. Aborda-se também sobre o Turismo de Estudos e Intercâmbio, seu contexto histórico, definições, conceitos, perfil do consumidor e suas motivações.

Na segunda, será abordado sobre Intercâmbio e Educação, com o propósito de unir os temas e conhecer os programas de educação superior e intercâmbio existentes.

Por fim é apresentado o Curso de Turismo e os Programas de Intercâmbio da UFPR, enfatizando as propostas de graduação e pós-graduação e as oportunidades de mobilidade acadêmica e intercâmbio para os estudantes de turismo.

### 2.1 TURISMO

A origem da palavra turismo deriva do vocábulo *tour* que é de origem francesa e significa “volta” (BARRETO, 1995 *apud* PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2009, p. 4). Dito isto, outra afirmação diz que a matriz do radical *tour* é do latim, através do seu substantivo *turnus*, do verbo *turnare*, cujo significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (ANDRADE, 1992 *apud* PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2009, p.4).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Turismo (OMT), turismo é a atividade do viajante que visita uma

localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, com o propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado (TEMPOS DE GESTÃO, 2015). Conforme discutido por Theobald:

O homem viaja desde o início dos tempos, quando seus antepassados primitivos percorriam frequentemente grandes distâncias em busca de caça que lhes fornecia o alimento e o agasalho necessários à sua sobrevivência. Durante todo o curso da história as pessoas têm viajado para realizar transações comerciais, por motivos religiosos, econômicos, guerras, migrações e por outras razões igualmente permanentes. Nos tempos de Roma, os ricos aristocratas e os funcionários dos altos escalões do governo também viajam por prazer. Os balneários de Pompéia e Herculano proporcionavam aos cidadãos a oportunidade de se refugiarem em suas vilas de veraneio para se protegerem da canícula do verão romano. As viagens intensificaram-se ao longo dos séculos, com exceção da era obscurantista, e em toda a história foram vitais para a evolução das civilizações. (THEOBALD, 2002, p. 27)

O turismo, como é conhecido nos dias de hoje, é um fenômeno decorrente do século XX. Alguns historiadores sugerem que o turismo em massa teve início na Inglaterra durante a Revolução Industrial, a ascensão da classe média e o surgimento de meios de transportes relativamente mais baratos aos encontrados anteriormente. A criação das linhas aéreas para consumo da população depois da Segunda Guerra Mundial, e, a evolução dos aviões a jato na década de 1950, marcaram o rápido crescimento e expansão das viagens internacionais, permitindo a expansão de um novo e importante setor turístico. Por sua vez, o turismo internacional passou a dar início ao objetivo de vários governos, pois além de oferecer novas oportunidades de emprego, proporcionava a possibilidade de melhorar as relações entre países. Em 1992, se destacava como a maior atividade econômica e com o maior número de empregos em todo o mundo (THEOBALD, 2002, p. 23). Hoje a atividade cresce em vários aspectos significativos, tanto em termos econômicos, quanto sociais. Assim, afirma-se que o setor de comércio e serviços foi o setor da economia que mais cresceu em países industrializados, nas últimas décadas (THEOBALD, 2002, p. 27) e nele se encontra o turismo.

Além de apresentar um crescimento econômico, social e sustentável, o turismo tem revelado uma notável resistência às condições políticas, econômicas e

adversas, por exemplo, o fato ocorrido em onze de setembro nos Estados Unidos. A partir desse evento, o setor conseguiu se reorganizar e enfatizar novas lógicas, que incluíam termos de segurança, proteção, gerenciamento de riscos, crise e recuperação (COOPER, et al, 2007, p. 32).

Assim, as organizações mundiais apoiam o turismo por contribuir para a paz mundial, pela diminuição da pobreza, pelos benefícios da hibridização entre povos e culturas, pelas vantagens econômicas que dele possam recorrer e pelo fato de o turismo ter um setor econômico relativamente limpo. O turismo também conta muito com a tecnologia, que auxilia na organização de viagens e num conhecimento maior sobre o destino (COOPER, et al, 2007, p. 32).

Portanto, a expansão do fenômeno do Turismo está ligada ao progresso econômico, à concentração urbana, às facilidades de comunicação e ao desenvolvimento dos transportes, destacando a atividade, que passou a chamar a atenção pública e privada devido a sua importância nas mais variadas áreas como ecológica, cultural, política e socioeconômica (COOPER, et al, 2007, p.32). Segundo estudos da Oxford Economic para Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em parceria com a Universidade de Oxford, apontou-se que só no ano de 2017 o Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil, o setor representa 7,9% do PIB nacional e é responsável por 6,59 milhões de empregos no País (MINISTÉRIO DE TURISMO, 2018).

Atualmente o turismo, para fins de planejamento, gestão e mercado, utiliza-se da segmentação, entendida como uma forma de organização, sendo que os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda (OMT, 2004).

Baseada na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas necessidades e fatores que influenciam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir da natureza e das variáveis da demanda. Os produtos turísticos<sup>2</sup>, por um todo, são determinados com base na oferta, caracterizando segmentos de turismo específicos.

---

<sup>2</sup> De acordo com o Ministério do Turismo (SEBRAE, 2011, p. 27 “[...] um produto turístico é composto de atrativos turísticos acrescidos de infraestrutura, serviços e equipamentos, comercializado de forma organizada, a fim de satisfazer às necessidades e aos desejos do turista”.

Logo, a imagem do produto e sua identidade, são sempre em função da demanda (BRASIL, 2010, p. 3).

Sabe-se que a demanda varia de acordo com a mudança de preços, condições econômicas, vulnerabilidade em relação a condições sociopolíticas, sazonalidade baseada em estações, clima, férias etc. Outros fatores que podem influenciar a demanda é idade, sexo, crenças, profissão, estado civil, formação acadêmica, nível cultural, renda, finalidade da viagem, transporte, atividades no local, mas não significa que a demanda só fomenta atividades voltadas a um único segmento (BRASIL, 2010, p.3).

Conforme estudos do MTUR (BRASIL, 2010, p.1), a oferta apresenta como principais segmentos de turismo: Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural e Turismo de Saúde. O Turismo Social atua de forma transversal a eles.

Abaixo, seguem mais informações do Turismo de Estudos e Intercâmbio, tema deste trabalho.

### 2.1.1 O Turismo de Estudos e Intercâmbio

Para o MTUR, o conceito de Turismo de Estudos e Intercâmbio é baseado no estímulo por programas e atividades de aprendizagem, que conseqüentemente promovem o crescimento pessoal e profissional, mediante as experiências interculturais (BRASIL, 2010, p. 15). Reitera, que as viagens que promovem aprendizagem, são de cunho educativo e possuem diversas denominações: Turismo Educacional, Turismo de Intercâmbio, Turismo Educacional-Científico, Turismo Universitário, Turismo Pedagógico, Turismo Científico, além do Turismo Estudantil. Portanto, é um segmento abordado a partir de várias motivações: intercâmbio, cursos de idiomas no exterior, viagens com bolsas de estudos para universidades do exterior, como para cursos de mestrado e doutorado, cursos de especialização, visitas técnicas realizadas com instituições de ensino, excursões de formatura, estágios no exterior, *AuPair*, *Work Experience* (GIARETTA, 2003 p. 33).

De acordo com o MTUR (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006) o segmento é marcado por atividades turísticas a partir de programas de experiência e aprendizagem com objetivo de ampliar o conhecimento, a qualificação e o

desenvolvimento pessoal e profissional. Seu início relaciona-se “as viagens de cunho educativo tiveram grande impulso a partir do século XVIII, com o aumento do número de pessoas que viajavam apenas pelo prazer e pela busca de informações e cultura” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p.15).

Com o desenvolvimento da indústria e a diminuição do trabalho, a evolução do capitalismo e suas implicações na Europa, incrementou a busca por viagens com o propósito de lazer ou momento de descontração, mas que também pudessem ter um complemento na formação. As “viagens aristocráticas pelo continente europeu, anteriores à gradativa substituição do tempo orgânico pela regulação do tempo e sua divisão em tempo de trabalho e tempo de lazer no mundo moderno sob o capitalismo”, eram viagens que marcaram um status social, cultural e intelectual impostos pela sociedade da época (BRASIL, 2010).

O segmento que foi impulsionado pelo Grand Tour, foi a sensação entre a elite na Europa do século XIII; essas viagens aparecem como “anteriores à gradativa substituição do tempo orgânico pela regulação do tempo e sua divisão em tempo de trabalho e tempo de lazer no mundo moderno sob o capitalismo”. Eram feitas em busca de ampliação do conhecimento, estudo e a vivência de novas culturas. Como nos dias de hoje, a imagem e a aparência à sociedade eram demasiadamente importantes, como o intelecto era considerado “artigo de luxo” da época, poder realizar esse gênero de viagem, era intitulado como *status*, o que não difere tanto de como ocorre em dias atuais, pois, poder ter a experiência de intercâmbio ainda é um prestígio diante da comunidade (SALGUEIRO, 2008, p. 289-310).

O comportamento do consumidor de turismo vem se alterando, principalmente pelo surgimento de novas motivações de viagens e expectativas que necessitam ser atendidas em um mundo globalizado, em que se particularizar, adquire mais importância a cada dia. Os turistas exigem cada vez mais roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências (BRASIL, 2010, p. 9).

Ao longo dos anos, décadas, como em muitas áreas, o perfil do turista e seus objetivos, vêm se modificando de acordo com a necessidade da sociedade naquele momento, o que está de moda, o que é interessante perante a massa. Com a globalização em alta e a dificuldade em se destacar no meio de tantas informações, cursos, graduações, especializações etc., o turismo de estudo e intercâmbio vem cada vez sendo mais buscado, como uma maneira do estudante

poder se diferenciar, com o acréscimo de conhecimento cultural, pessoal e acadêmico que uma viagem de estudos pode lhe proporcionar. Desse modo, investir no turismo de estudo é uma ótima estratégia para regiões onde o turismo não é uma das modalidades mais fortes, pois utiliza algo que já é proporcionado para a população, fortalecendo e aprimorando as duas áreas em questão educação e turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.15).

Outro ponto mencionado pelo MTUR é que o intercâmbio proporciona a propagação da cultura local, pois o turista que vivencia essa experiência vive a cultura local e acaba passando isso para outras pessoas, através de redes sociais e conversas, conseqüentemente gera a propagação do destino para pessoas que até então não tinham ou possuíam pouco contato com a cultura (BRASIL, 2010, p.15).

Para tanto, é importante esclarecer os termos utilizados na definição desse segmento, que é dividido em dois tópicos. O primeiro é definido como movimentos turísticos, que são entendidos como os deslocamentos e estadas, que pressupõem a efetivação de atividades consideradas turísticas. Neste caso, tais atividades são geradas pela realização de estudos e intercâmbio que envolvem a oferta de serviços, equipamentos e produtos de operação e agenciamento turísticos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.16).

No segundo tópico, estão as atividades e programas de aprendizagem e vivência, que englobam a realização de cursos e/ou troca de experiências com finalidade educacional formal e não formal. A vivência consiste na experimentação participativa e apreensão de conhecimentos sobre aspectos sociais e culturais (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p.16).

Em seguida aparece a qualificação e ampliação de conhecimento. Este conceito compreende o aumento do grau de conhecimento, aptidão e instrução do turista em determinada atividade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.17).

Já o termo conhecimento, refere-se à informações e experiências acerca de alguma atividade específica, abrangendo tanto a área técnica, como a acadêmica. O conhecimento acadêmico é aquele adquirido via Instituições de Ensino Superior de Ciência ou Arte (graduação, pós-graduação). Já o conhecimento técnico refere-se a uma profissão, ofício, ciência ou arte (cursos esportivos, de idiomas e vários outros). (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.17).

Por fim, o desenvolvimento pessoal e profissional representa o ganho qualitativo e quantitativo de conhecimento de interesse individual e para fins de exercício de uma profissão ou ofício (BRASIL, 2010).

Já os operadores de turismo receptivo, prestadores de serviços de hospedagem, alimentação e transporte e empreendedores locais são responsáveis pela oferta das atividades complementares e serviços turísticos, tais como roteiros turísticos, cursos de culinária, dança, esportes, cultura brasileira, entre outros (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p.17).

É possível pontuar algumas categorias de programas educacionais que definem o segmento turístico (BRASIL, 2010, p.17). São elas: os programas de estudos de curta duração, de ensino superior, de/no ensino médio, idiomas e estágio profissionalizante ou trabalho voluntário.

Adquirir experiência internacional atualmente faz parte dos planos de milhares de estudantes de diferentes idades, níveis acadêmicos e realidades sociais, vindos de todos os lugares do mundo. Colabora para isso, a força da multinacionalização e as facilidades que as mídias sociais fornecem aos jovens - programas, concursos, diminuição dos preços pela grande procura e variedades de forma de poder praticar essa modalidade. A aspiração e oportunidades para poder estudar em outros ambientes, movem o grande aumento de praticantes de intercâmbio e interessados, gerando significativa expansão do segmento nos últimos anos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.18):

[...] passou-se, então, à era da valorização do conhecimento e da informação, que são as matérias-primas básicas para a produção de riquezas nessa sociedade. O conhecimento tornou-se o fator mais importante da produção. Os ativos capitais necessários à criação da riqueza são aqueles baseados em conhecimento, ou seja, o capital intelectual. Sua intangibilidade difere dos ativos percebidos até então como fábricas, equipamentos, dinheiro e outros. (MOTA, Keila, 2009)

Para melhor entender o turismo de estudos e intercâmbio, no próximo item seguem informações sobre o funcionamento da Educação no Brasil e em especial a Graduação Superior em Turismo e os Intercâmbios.

## 2.2 EDUCAÇÃO E INTERCÂMBIO

No artigo 5º da Constituição Federal está estabelecido que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho. O ensino, por sua vez, deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com coexistência de instituições públicas e privadas; garantindo a gratuidade e a gestão democrática do ensino público (BRASILIA, 2017).

Os sistemas de ensino, no Brasil, são organizados em regime de colaboração entre a União, os Estados e o Distrito Federal (art. 211, § 1 a 4): à União, cabe a organização do sistema de ensino federal e dos Territórios, financiando as instituições públicas federais e exercendo, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; aos Municípios cabe a responsabilidade de atuarem, prioritariamente, no ensino fundamental e na educação infantil; os Estados e o Distrito Federal atuam principalmente no ensino fundamental e médio definindo formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. Nos últimos anos, Estados e Municípios passaram a atuar, também, no nível superior (BRASILIA, 2017).

Além dos princípios gerais estabelecidos pela Constituição, o sistema educativo brasileiro foi redefinido pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN), Lei nº 9.394/96 com atualizações em 2017 e 2018, na qual ficaram estabelecidos os níveis escolares e as modalidades de educação e ensino, bem como suas respectivas finalidades. Tal sistema é dividido em educação básica e educação superior. A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar e compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos), além da educação de jovens e adultos (EJA) (BRASILIA, 2017).

Dentro o tema deste trabalho, será tratado abaixo de aspectos do ensino superior no Brasil e posteriormente sobre intercâmbios.

### 2.2.1 Educação Superior no Brasil

Segundo o MEC, o ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Hoje, pode-se optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Os cursos de bacharelado e licenciatura têm duração de 4 ou mais anos e os de formação tecnológica ou cursos técnicos superiores têm duração de 2 ou 3. Já na pós-graduação os cursos estão divididos entre *lato sensu* (especializações e MBAs) e *strictu sensu* (mestrados e doutorados), e também existem os cursos de pós-doutorado e livre docência.

Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% das aulas e avaliações, ainda é possível formar-se por ensino a distância (EAD). E, existem também os cursos semipresenciais, com aulas em sala e também a distância.

Salienta-se que de acordo com as terminologias adotadas pelo Ministério da Educação (MEC), estas formas de ensino regulares citadas acima, oferecidas em escolas, faculdades, universidades e outras instituições constituem a nominada Educação formal. Já a Educação não formal, corresponde a processos de formação que acontecem fora do sistema de ensino - das escolas às universidades. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.16).

A base da atual estrutura e funcionamento da educação superior brasileira teve a sua definição num momento histórico importante, com a aprovação da Lei nº 5.540/68, da Reforma Universitária. Muitas das medidas adotadas por esta Reforma continuam, ainda hoje, a orientar e conformar a organização desse nível de ensino, como a introdução da estrutura em departamentos que se reúnem em unidades mais amplas como os setores e unidades administrativas voltadas para funções administrativas e de ensino, pesquisa e extensão; a introdução da matrícula semestral por disciplinas e do sistema de créditos; e a instituição do vestibular como forma de racionalizar a oferta de vagas.

O departamento passou a constituir-se na menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, devendo englobar as disciplinas afins dos cursos que o integram, tanto no nível de graduação como da pós-graduação. A reforma universitária preconizava que o ensino superior deveria ser ministrado em

universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado. As universidades deveriam oferecer ensino, pesquisa e extensão. No entanto, o que ocorreu, na década de 1970, foi a expansão do sistema de ensino superior, em função do aumento do número de instituições privadas e estabelecimentos isolados. (IESALC, 2002).

Salienta-se que a Educação Superior é norteada pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A função social de uma Universidade é valorizada justamente através desse tripé, que vai além do ensino de graduação e pós-graduação, norteando outras atividades direcionadas ao desenvolvimento da comunidade em que está inserida. Neste propósito, existem os cursos e eventos de extensão universitária, a pesquisa científica e a mobilidade estudantil.

Para fins deste trabalho, torna-se importante conhecer um pouco mais sobre a mobilidade estudantil ou acadêmica no caso do ensino superior, uma espécie de intercâmbio.

### 2.2.2 Intercâmbio

Em educação, intercâmbio refere-se a estudantes que passam um período que varia de seis meses a um ano estudando em outro país (PACIEVITCH, 2018). Além disso, de acordo com Baroni (2007), “é possível ainda realizar o intercâmbio de turismo dentro do próprio país onde se vive. Dentro das universidades públicas, é o que se chama de mobilidade acadêmica”.

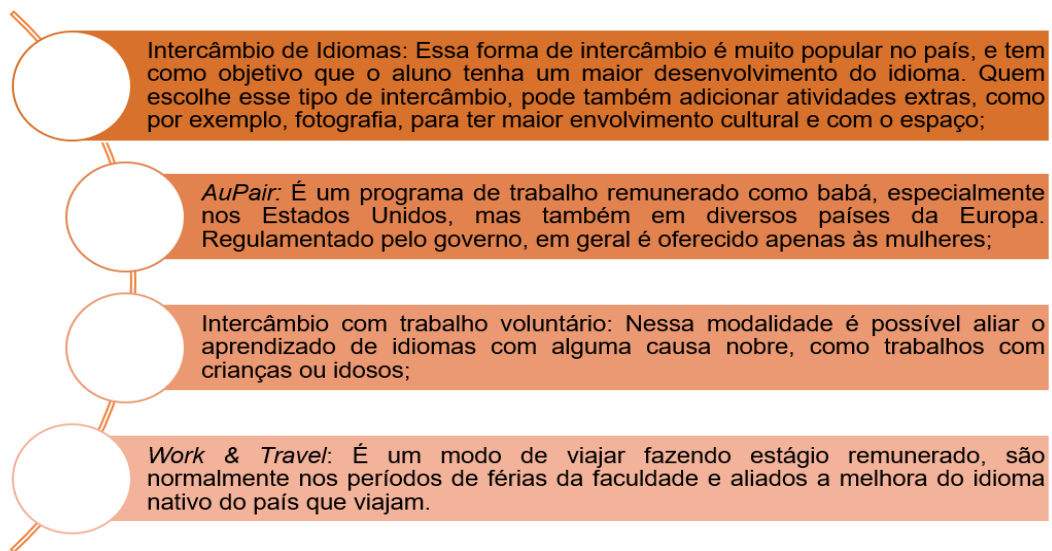
O intercâmbio representa mais do que uma marca de status ou de distinção, mas também como algo para contar no currículo, algo que pode fazer a diferença entre obter emprego ou não (BARRETO, op. cit., p.135.). O jovem com essa bagagem acumulada no exterior se destaca no mercado de trabalho. Na sociedade atual o fato de vivenciar novas culturas e a capacidade de falar demais idiomas são indicadores de vantagem entre outros trabalhadores (Ecaderno, 2010).

Além de melhorar a língua estrangeira, o intercambista desenvolve habilidades e características valorizadas no mercado atual por muitas empresas, como proatividade, flexibilidade e desenvoltura para lidar com novas situações. É o que explica Daniel Duarte, gerente da *Sudent Travel Bureau* (STB) (DUARTE, 2010):

[...]o jovem geralmente amadurece quando está no exterior. São coisas que não são ensinadas nas universidades e que são valorizadas no mercado. A gente vê essa necessidade principalmente nos processos trainees para grandes empresas. Elas querem profissionais globalizados. Nada mais lógico (DUARTE, 2010).

De acordo com o Estudar Fora (2010), dependendo do objetivo do participante, existem vários tipos de intercâmbio, conforme figura a seguir:

FIGURA 1 - TIPOLOGIAS DE INTERCÂMBIO



FONTE: Adaptado de Estudar Fora (2010) e Giaretta (2003).

Para participar de programas de estudos no exterior, existem diversas alternativas, como por meio de agências de turismo especializadas. Essas, como são viagens pagas, podem ser mais pessoais e focadas no cliente específico. É possível conseguir a participação através de programas de clubes e associações (como o Rotary Club<sup>3</sup>, por exemplo) ou por intermédio da Universidade (quando o estudante já é universitário) (MITYE, 2018).

<sup>3</sup> O Rotary é uma rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos, com os objetivos de promover a paz, combater doenças, fornecer água limpa e saneamento, cuidar da saúde de mães e filhos, apoiar a educação, e favorecer o desenvolvimento econômico; são mais de 35.000 Rotary Clubs distribuídos pelo mundo.

Segundo a UNESCO<sup>4</sup>, existem mais de 100 milhões de estudantes de ensino superior atualmente no mundo. Destes, 2,7 milhões estão matriculados fora de seus países e a previsão para o ano de 2025 é de aproximadamente 8 milhões de estudantes façam intercâmbio. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

Já A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, demonstra ainda que 4,5 milhões de estudantes estudam no exterior, com uma previsão de 10 milhões em 2025 (TOMAZZONI; OLIVEIRA, 2013).

A tendência de aumento da inserção internacional da comunidade acadêmica cresce, juntamente com as transformações do setor produtivo em escala mundial (GAMA; VELHO, 2004, p.). Vale mencionar que a cooperação internacional praticamente triplicou entre os anos 1988 e 2001, aumentando a quantidade de 8 para 18% do valor total de artigos publicados e indexados no *Science Citation Index* (BRASIL, 2010).

Considerando que são as instituições que direcionam a mobilidade dos estudantes para diversos países, existem algumas diferenças de preferências de acordo com a nacionalidade. Para os americanos, europeus e estudantes da Oceania, por exemplo, a qualidade do ensino e a reputação de se estudar em determinada instituição são pontos chaves para escolha do destino. Já para os asiáticos, a reputação e a qualidade das pesquisas desenvolvidas pela instituição, além da qualidade de ensino, são determinantes para a tomada de decisão (BRASIL, 2010).

Na pesquisa apresentada em Estudo de Inteligência de Mercado para o Segmento de Estudos e Intercâmbio, no ano de 2009, realizada por Embratur/Belta<sup>5</sup>, para os estudantes que vem estudar no Brasil: em primeiro lugar cursam a graduação, seguida do Programa Português para Estrangeiros, juntamente com os de mestrado e doutorado (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

---

<sup>4</sup> A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi criada em 16 de novembro de 1945, após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação entre as nações. Hoje são 193 países na busca de soluções para os problemas que afetam as sociedades.

Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo; Belta – Brazilian Educational & Language Travel Association.

<sup>5</sup> Embratur- Instituto Brasileiro de Turismo; Belta- Brazilian Educational & Language Travel Association

Na terceira posição aparecem os programas de estágio e, por fim, os cursos de pós-graduação *lato sensu*. Ainda de acordo com o Estudo, esse turista permanece por um período muito mais longo no país, que supera em mais de 600% o período de estada do turista de lazer e de negócios. Além da maior capacidade de consumo, e o estudante pode vir a se deslocar para regiões ou cidades não tradicionais, possibilitando maior desenvolvimento de novos destinos turísticos e não somente os já tradicionais (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

No que diz respeito à organização de sua viagem, com base em pesquisas realizadas na Expobelta<sup>6</sup>, em geral, busca-se a qualidade do curso ofertado, sendo procurado um intermediário (agências de intercâmbio e de turismo) no país de destino ou de origem que conheça e ofereça diferentes opções de escolas. A escolha é feita após pesquisa sobre o reconhecimento internacional do curso e o trâmite de validação de diploma, quando isso se aplicar (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

O nível de escolaridade e de conhecimento do idioma estrangeiro e o tempo de permanência no país variam de acordo com a atividade. Para uma faixa etária mais elevada existe a oferta de intercâmbios de graduação e de pós-graduação, assim como no intercâmbio universitário e nos cursos técnicos e estágios profissionalizantes, variando entre 18 e 25 anos para estudantes de graduação e entre 28 e 35 para aqueles já graduados. Como é necessária a comprovação de conhecimento do idioma, geralmente possuem proficiência na língua estrangeira (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

Normalmente, os estudantes estrangeiros cursam disciplinas da mesma área de conhecimento da formação que cursam em sua instituição de origem.

A orientação e o acompanhamento do processo devem ser realizados pelos coordenadores de curso de graduação das duas instituições, como responsáveis pelo programa de estudo a ser cumprido pelo intercambista. Este estudante também pode ser orientado por um agente de intercâmbio no seu país de origem,

---

<sup>6</sup> A Belta- Brazilian Educational & Language Travel Association- reúne instituições brasileiras que trabalham com intercâmbio, ou seja, programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional no exterior e realiza o evento no Expobelta.

especializado em educação superior e reconhecido e autorizado pela IES estrangeira para tal função (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

São procurados por pessoas que buscam valorizar o currículo e atualizar ou aprofundar seus conhecimentos profissionais. Também se destinam àqueles que querem ser professores de um idioma estrangeiro ou aos profissionais que trabalham na área e buscam reciclagem. No Brasil, essa modalidade é oferecida por empresas cadastradas e que já possuem um banco de dados consolidado. A oferta de estudos de um ano ou um semestre acadêmico em uma instituição de ensino superior de outro país, é uma das principais alternativas para oportunizar a estudantes de cursos de graduação uma qualificação por meio da realização de estudos no exterior. (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

No *Exchange Program*, o estudante desenvolve estudos de graduação por meio de Programas de Cooperação mantidos pela instituição de ensino de origem em que está regularmente matriculado com outras instituições no exterior. Esta modalidade geralmente é oferecida em base de reciprocidade, em termos de número de estudantes enviados e recebidos, e prevê a possibilidade de aproveitamento dos estudos realizados no exterior (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

Enquanto isso, segundo o MTUR (2010), os programas de estudos de curta duração, são compostos pelos denominados cursos livres, visitas técnicas, entre outros. Os programas de estudos de curta duração oferecem aos interessados a oportunidade de vivenciar uma experiência no exterior, ao mesmo tempo em que desenvolvem a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, por exemplo, intercâmbio esportivo, cursos de artes, etc.

O principal diferencial dos cursos de curta duração está no dinamismo dos conteúdos e atividades propostas, assim como sua especificidade em relação aos cursos regularmente oferecidos. São geralmente mais flexíveis e com carga horária inferior aos programas de semestre acadêmico e seus conteúdos podem ser organizados de acordo com os interesses, perfil e rendimento do grupo de participantes (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

Estes cursos são realizados pelo cliente intermediário, ou seja, as agências ou operadores de programas educacionais, consultores independentes e assessores internacionais das Instituições de Ensino Superior (IES), que são os protagonistas no aconselhamento, fechamento e envio de estudantes (Cliente Final) para programas educacionais no exterior (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

Para que este aconselhamento seja possibilitado, de acordo ainda com o MTUR (2010), existem agentes de Intercâmbio em praticamente todos os países do mundo, e, de maneira geral, sua forma de trabalhar é semelhante, porém é importante perceber que essas empresas trabalham de acordo com as normas, leis, comportamento sociocultural e de consumo local.

Segundo o MTUR (2010), as Assessorias Internacionais das IES são as principais responsáveis pela implementação dos acordos entre instituições e criação das ferramentas que possibilitem a mobilidade para estudantes, cumprindo a função de atender às demandas internas na implementação e operação de programas necessários à expansão ou desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, em diferentes níveis acadêmicos.

As assessorias costumam participar de fóruns, como o FAUBAI 69<sup>7</sup>, o qual tem o objetivo de estimular o constante aperfeiçoamento da gestão do intercâmbio e da cooperação internacional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Estas acabam cumprindo dois papéis importantes na sua instituição, os quais, segundo o Ministério do Turismo (2010), são assessorar o Reitor e a IES nos assuntos de interesse internacionais e definir parcerias e assinar acordos e convênios de cooperação com instituições de ensino estrangeiras, agências de fomento e agências governamentais.

De forma geral, a internacionalização das IES se dá por meio de convênios e acordos acadêmicos e/ou governamentais que permitem ampliação da oferta acadêmica e o reconhecimento e validação de créditos e de diplomas entre instituições de países diferentes, grupos educacionais globais, que adquirem participação em IES estrangeiras ou iniciam um processo de estudos de viabilidade de uma expansão para outros países; pesquisas desenvolvidas conjuntamente entre IES e/ou agências de fomento de diferentes nações e estudantes em mobilidade para assistir a extensões universitárias, participar de estágios acadêmicos e realizar visitas técnicas monitoradas, para cursos livres e de idiomas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

No próximo item, será tratado do tema intercâmbio no âmbito da UFPR.

---

<sup>7</sup> FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional.

### 2.3 O CURSO DE TURISMO E OS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO NA UFPR

Analisando Matias (2012), no Brasil o ensino do Turismo foi instituído pelo Ministério da Educação, com a publicação do parecer CFE nº.35/71, que criou o curso superior de Turismo e da Resolução S./N., de 28 de janeiro de 1971, que fixou o currículo mínimo e a duração do curso de Turismo. O primeiro curso de Turismo implantado no país foi na Faculdade Anhembi Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi em 1971, e, que recebeu reconhecimento legal após a formação da sua primeira turma em 1974 (MATIAS, 2012). Já o ensino do Turismo em países da Europa e nos Estados Unidos é ministrado na forma de uma disciplina em outros cursos como: Administração, Economia, Geografia e outros.

Quanto a educação no Turismo, Niquini (2013) nota que o segmento do turismo é recente e está em constante mutação. Pode-se dizer que há a extrema necessidade da educação no Turismo, tanto para os viajantes quanto para aqueles que estudam e planejam o fenômeno. O estudo do turismo se desenvolveu com o capitalismo e se tornou um importante elemento do processo de globalização, levando a criação de cursos para qualificar mão de obra especializada e não necessariamente para estudar esse fenômeno (NIQUINI, 2013).

Assim, a Universidade Federal do Paraná oferece Curso de Graduação em Turismo e o Mestrado em Turismo. O Curso de Graduação em Turismo foi criado em 1978, junto ao Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA), hoje intitulado Setor de Ciências Humanas (SCH). Idealizado e formulado pela docente Cecília Maria Westphalen, enquanto diretora do SCHLA e com a significativa participação da professora Deanna Farah (UFPR, 2018).

É o primeiro curso de graduação em Turismo no estado do Paraná e um dos primeiros em universidades públicas em todo o Brasil. Como referência na área de Bacharel em Turismo oferece pelo processo de ensino, pesquisa e extensão, uma formação humanística, ética e sustentável com o propósito de formar acadêmicos críticos com uma visão empreendedora. Voltado ao planejamento e gestão sustentável dos destinos, serviços turísticos e seus produtos, no campo de organizações públicas, privadas e do terceiro setor (UFPR, 2018).

Dentro do Setor de Ciências Humanas, encontra-se no Departamento de Turismo (DETUR), que também oferece oportunidade de mestrado e possui um corpo docente formado, predominantemente, na área de turismo, mas com

profissionais que apresentam mestrados e doutorados em diversas áreas, assim criando uma equipe multidisciplinar. Os temas de concentração do mestrado são voltados ao “Turismo e Desenvolvimento”, “Turismo, Sociedade e Meio Ambiente”, “Organizações Turísticas Públicas e Privadas”, “Turismo e Sociedade”, “Ecosocioeconomia” e “Planejamento, Gestão e Controle do Turismo”. A conexão entre ensino, pesquisa e extensão poderá ser vista através de diferentes ações, os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados tanto no mercado de trabalho, quanto na comunidade interna e externa e em disciplinas para desenvolvimento de pesquisas que também pode ser elencados entre os níveis de pós-graduação e graduação, já que o mesmo atua como suporte para a pós-graduação, por ser uma iniciação e base para formação destas pesquisas, almejando a diferenciação em suas pesquisas relações internacionais e inserção social (UFPR,2018).

O Mestrado Acadêmico em Turismo da UFPR em 12/09/2012 teve sua implantação, recomendada pela comissão da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES que é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O curso logrou sua aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR (Resolução Nº 64/2012) em 23/11/12 e foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFPR (Resolução Nº 33/12) em 13/12/12 (UFPR, 2018).

### 2.3.1 Agência UFPR Internacional

A Agência UFPR Internacional (AUI) é a unidade da UFPR que realiza a mobilidade acadêmica nacional. Contando atualmente com dois programas desta mobilidade, tanto para a entrada (estudantes externos à UFPR) quanto para a saída (estudantes da UFPR): o Programa ANDIFES que é focado em universidades de outros estados e pode durar um período de um a dois semestres e o Programa PARANAENSE que dura o mesmo período, mas apenas inclui o eixo de universidades do estado (UFPR INTERNACIONAL, 2018).

A AUI para conseguir realizar um intercâmbio se organiza anualmente ao menos em dois editais, um por semestre, prevendo a saída para o exterior dos estudantes matriculados. Por meio desses editais são selecionamos em média 80 estudantes a cada vez, considerando todos os setores da universidade. Além das duas chamadas anuais, parte dos cursos de Graduação possuem acordos de

cooperação acadêmica que também oferecem opções de mobilidade, o que não inclui a graduação em Turismo, que até o presente momento não apresenta nenhum acordo específico para a mobilidade dos estudantes do curso. A mobilidade internacional na UFPR é realizada com universidades parceiras e podem durar de seis meses a 1 ano, não havendo a possibilidade de extensão. Os alunos de Turismo, no caso concorrem a vaga, através do SCH e o docente do curso de Turismo Carlos Eduardo Silveira é o presidente setorial de Relações Internacionais (UFPR Internacional).

Segundo disponível no portal de mobilidade acadêmica da AUI (2018), para o estudante que deseja participar necessita obter os seguintes requisitos:

- a) Ser estudante regularmente matriculado em algum curso presencial na UFPR, ou seja, não pode ser estudante intercambista, PEC-G, de EAD, estar com a matrícula trancada ou estar matriculado na disciplina de mobilidade acadêmica;
- b) Caso o estudante já tenha saído em intercâmbio anteriormente será necessário o cumprimento de intervalo entre a chegada e a nova inscrição, para que sua candidatura possa ser homologada. Desta forma, um estudante não poderá realizar sua inscrição antes de retornar à UFPR e cursar, no mínimo, o mesmo período da sua permanência fora (completos no momento da inscrição);
- c) Possuir Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) superior ou igual a 0,6000. Para os estudantes do Setor Litoral, o IRA não será utilizado como requisito para participação, uma vez que a avaliação se dá por meio de um projeto Político Pedagógico diferenciado;
- d) Ter a integralização curricular mínima, ou seja, não possuir disciplinas em atraso no momento da inscrição para mobilidade seguindo a periodização mínima para cada Setor;
- e) Não ter atingido a integralização curricular máxima de 90% do curso na saída para intercâmbio;
- f) Deve ter no máximo 4 reprovações. Caso possua entre 5 e 8 reprovações, o candidato ainda poderá participar, porém será exigido um parecer do coordenador do curso. E acima de 8 reprovações não é permitida a participação;

- g) Comprovar no ato da inscrição nível de proficiência (mínimo B1 – quadro europeu comum de referência para línguas) em língua estrangeira, através de certificado de proficiência. Mais detalhes sobre comprovação de proficiência no edital.

Ainda segundo a AUI (2018) para o estudante que queira participar desse programa segundo o portal de mobilidade acadêmica da UFPR é necessário que sejam cumpridos os critérios descritos no quadro abaixo:

QUADRO 1 - CRITÉRIOS EXIGIDOS PARA PARTICIPAR DE UM INTERCÂMBIO

DESCRIÇÃO
Estar regularmente matriculado em IES conveniada (não pode estar em situação de trancamento ou outra forma de evasão).
Possuir o 1º ano ou o 1º e 2º semestres integralizados, com no máximo 02 (duas) reprovações por período letivo (no ano ou em ambos semestres).
Sistemas sofisticados de reservas e informações telefônicas de “ligação direta”.
Não estar cursando o último período letivo (anual ou bimestral).
Enviar toda a documentação solicitada no prazo estabelecido.

FONTE: Adaptado de Agência UFPR Internacional (2018)

A universidade também oferece o Programa Mobilidade AUGM que é um programa de Mobilidade Estudantil, Docente e de Pesquisa no âmbito do Mercosul. Tem como objetivo fortalecer e consolidar a Educação Superior e a investigação científica e tecnológica. Ao todo são 28 as universidades participantes, dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia, que participam nas mais diversas áreas da mobilidade acadêmica e de pesquisa, assim ampliando e fortalecendo a união de universidades do MERCOSUL (UFPR INTERNACIONAL, 2018).

O Programa ESCALA (Espaço Acadêmico Comum Ampliado Latino-americano) através da AUGM busca essa troca de conhecimentos entre graduandos pertencentes ao MERCOSUL (UFPR INTERNACIONAL, 2018).

Como todos os intercâmbios da UFPR as informações variam de edital para edital, por esse motivo o estudante deve estar atento ao site da AUI e escolher o qual queira participar. Nele, se encontram informações básicas como a necessidade de um passaporte validado para a inscrição e o auxílio da universidade aos alunos

aprovados para a compra das passagens, como também sobre alojamento e alimentação a serem fornecidos pela Universidade de destino, a necessidade de um mês antes da viagem caso aprovado, da apresentação de antecedentes criminais, informando que nada consta, além de reconhecimento de firma na chancelaria em Florianópolis se mantém (UFPR INTERNACIONAL, 2018).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da ciência é conferir a autenticidade dos fatos, assim, o método e as técnicas definem as diretrizes do trabalho desenvolvido, a fim de garantir resultados confiáveis (PUC RIO). Deste modo, a metodologia de pesquisa torna-se indispensável para a boa qualidade e confiabilidade do trabalho científico.

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a responder o problema e os objetivos de pesquisa, além de comprovar as hipóteses levantadas, com o intuito de apresentar a proposta de projeto. Estão descritos os tipos e as técnicas de pesquisa (de coleta e análise) adotadas, o processo de amostragem e os instrumentos de coleta de dados construídos. Finalmente, apresenta-se o cronograma de desenvolvimento do projeto.

#### 3.1 TIPOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa, exploratória, descritiva e quantitativa, visto que explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, o que, segundo (TEIXEIRA, 2011), reduz a distância entre a teoria e os dados. Esse processo tem as seguintes características: a) o pesquisador observa os fatos sob a ótica de alguém interno à organização; e b) a pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação, enfatiza o processo de acontecimentos, isto é, a sequência dos fatos ao longo do tempo (TEIXEIRA, 2011).

Dentro da pesquisa exploratória foram utilizadas as técnicas bibliográfica, documental e levantamento. Foi optado por essas técnicas uma vez que se buscava o aprofundamento e maior conhecimento do tema, além de ser desenvolvida baseada em conteúdo já publicado por autores com objetivo específico ou para se ter maior acesso a informações com enfoque nos estudantes da UFPR.

Segundo (GIL, 1999, p. 43), a pesquisa exploratória "(...) visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo; e possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores." Esse método se encaixa na pesquisa realizada, pois a pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento

bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área, visitas a *web site's* etc (SANTOS, 2004).

Segundo (SELLTIZ et al.1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

A pesquisa documental foi realizada em arquivos disponíveis e naqueles que ainda não estavam divulgados (ex. registros pessoais). Por mais que documentos sejam fontes confiáveis, cabe ao autor saber utilizar de forma coerente esses dados fornecidos (DENCKER, 2007; p.153).

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo (BOGDAN; BIKLEN, 1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Dito isto, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Em geral, busca descrever fenômenos ou estabelecer relação entre as variáveis, utiliza por exemplo, questionários como coleta de dados e sua forma mais comum de apresentação é a coleta de dados que descreve a situação atual da pesquisa (DENCKER, 2007; p. 151).

Segundo Fonseca, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros (FONSECA, 2002).

A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002).

O levantamento consiste na coleta de dados e busca estatísticas e análise quantitativa para uma generalização dos resultados obtidos através da pesquisa, permitindo calcular a margem de erro do problema, não é indicado para situações complexas (DENCKER, 2007; p. 154).

A tabela abaixo relaciona os objetivos específicos com os respectivos tipos e técnicas da pesquisa, facilitando assim a compreensão da metodologia aplicada:

QUADRO 2 - RESUMO DA METODOLOGIA APLICADA

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Técnica de pesquisa</b>	<b>Fonte e coleta de dados</b>
a) Buscar informações sobre as ações e oferta de intercâmbios para acadêmicos de turismo, no âmbito da UFPR.	Exploratória e qualitativa	Documental	Secundária; Documental, disponibilizada no Site da UFPR; Entrevista com AUI – Agência UFPR Internacional e com chefe do Departamento de Turismo - DETUR utilizando formulários.
b) Investigar as dúvidas e necessidades dos acadêmicos de turismo a respeito do tema.	Descritiva e quantitativa	Levantamento	Primária; Questionário aplicado com acadêmicos do Curso de Turismo da UFPR.
c) Identificar a oferta de intercâmbios em Curitiba, voltados à acadêmicos de turismo e como são oferecidos.	Descritiva e qualitativa	Levantamento	Secundária e Primária; Pesquisa WEB; Formulário com ofertantes identificados.
d) Verificar junto aos representantes das atividades de turismo, se julgam importante e se valorizam profissionalmente os acadêmicos que fazem intercâmbio.	Descritiva e qualitativa	Levantamento	Primária; Entrevistas com dirigentes da ABAV, ABEOC, ABIH e ABRASEL.

FONTE: A autora (2018)

### 3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho utilizou de fontes primárias e secundárias. As primárias consistem em materiais mais recentes e originais sobre o tema e que possam ser encontrados em revistas, produção acadêmica, livros, etc. (DENCKER, 2007).

Enquanto as fontes secundárias são materiais conhecidos e organizados segundo um esquema determinado. Podem ser retiradas de revistas de resumo, bancos de dados, etc. (DENCKER, 2007; p. 60).

Para a construção do instrumento de coleta dos dados, foram realizadas entrevistas via *e-mail* e presenciais, e os questionários foram aplicados via *online*, impressos e distribuídos para os estudantes na própria universidade. Para isso, foram elaborados formulários de entrevistas específicos para agências de intercâmbio e entidades turísticas e questionários para os estudantes, esses instrumentos serviram de orientação a respeito dos procedimentos utilizados.

Para a tabulação, análise e apresentação, foram feitas a identificação da oferta de intercâmbio interna e externa à UFPR existente utilizando a apresentação em forma de texto; investigação junto aos acadêmicos da UFPR para identificar necessidades e dúvidas sobre intercâmbios – apresentação dos resultados com uso de gráficos e tabelas; buscar junto aos representantes das atividades turísticas informações sobre a importância profissional do intercâmbio para as empresas que representam a fim de atingir os resultados.

Esta etapa foi composta por fontes, que segundo a Organização Mundial de Turismo (citada por DENCKER, 2007), representam qualquer objeto de material que contenha informação turística registrada e possível de ser transmitida pela coleta de dados, mediante conteúdo bibliográfico e documental (virtual e impressa).

Também foi previsto, realizar entrevistas com especialistas, sendo estes quatro representantes de atividades turísticas e ao menos cinco representantes das principais agências de Curitiba, que foram escolhidas através de recomendações de serviço, visto que nem todas as agências de intercâmbio da amostragem deste projeto constam no CADASTUR do MTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos).

Logo, algumas das agências entrevistadas possuem o selo Belta, que consiste em identificar as melhores agências de intercâmbio classificadas. Assim como, também foram entrevistadas agências de intercâmbio sediadas em Curitiba, obtidas a partir de uma pesquisa realizada previamente no mecanismo de busca (Google).

A partir dessas informações, elaborou-se um formulário, o qual foi aplicado a cinco agências de intercâmbio, remanescentes das fontes descritas acima (a partir das indicações, selo Belta e pesquisa), com a finalidade de coletar mais informações sobre o tema e fazer um levantamento da importância do segmento, para a formação dos graduados da área para o mercado profissional.

Foi aplicado um questionário pontual, levando em conta as variáveis que se transformaram em perguntas, que foram enviados aos duzentos e cinco estudantes da graduação do curso de Turismo da UFPR matriculados no primeiro semestre de 2018, segundo informações do DETUR.

Para uma complementação do tema, foram realizadas entrevistas com a chefe do DETUR, com um funcionário da AUI e com uma funcionária da Coordenação do Curso a fim de atingir os objetivos do trabalho, por meio de um roteiro estruturado para o mesmo.

### 3.2.1 Cronograma

Para a realização deste trabalho foi seguido um cronograma, de acordo com os prazos informados pela Coordenação do Curso de Turismo (CTUR), o qual consiste no plano de distribuição das etapas de execução no período de tempo definido pela CTUR.

O cronograma é uma ferramenta que possibilita planejar, organizar e executar o trabalho dentro de um determinado prazo. Logo, aponta-se neste o período necessário para a realização de cada um dos estágios da pesquisa (GIL, 2002). O cronograma de execução foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas apresentadas nos quadros 3 e 4 abaixo:

QUADRO 3 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO I

Atividade/Mês	Março	Abril	Mai	Junho
Desenvolvimento do projeto de pesquisa				
Entrega do projeto de pesquisa				
Desenvolvimento do marco teórico				
Desenvolvimento da metodologia de pesquisa				
Entrega do plano de projeto de pesquisa – PPGT I				
Banca de qualificação				

FONTE: A autora (2018)

QUADRO 4 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO II

Atividade/Mês	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Aplicação da pesquisa		x		
Análise e apresentação dos resultados		x		
Formulação das conclusões		x	x	
Desenvolvimento do projeto de turismo		x	x	
Conclusões sobre o projeto e revisões			x	
Entrega do PPGT II				x
Banca de Defesa				x

FONTE: A autora (2018)

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico será apresentada e discutida a análise dos resultados da pesquisa, que serviram como base na proposição do projeto de turismo que virá no próximo capítulo. Tais resultados vieram de uma coleta de dados que buscou mostrar a importância do tema intercâmbio para a formação dos estudantes do curso de turismo.

Como visto no tópico anterior, era prevista uma análise em quatro etapas, contudo, devido a impossibilidade de obtenção de dados dos representantes das principais entidades de classe do turismo como a ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagem), ABIH (Associação Brasileira da Indústria Hoteleira), ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) e ABEOC (Associação Brasileira de Empresas de Eventos) por disponibilidade de horários, deu-se um maior aprofundamento em dados documentais para suprir essa etapa e demonstrar a importância da realização do intercâmbio pelo profissional de turismo no mercado de trabalho atual.

Foram analisados os resultados das entrevistas com representante da AUI, do DETUR e Coordenação do Curso de Turismo da UFPR, com os estudantes do referido e com agências especializadas em intercâmbio externas a UFPR, conforme segue abaixo.

### 4.1 PESQUISA AUI

Na visita feita a AUI no dia 27 de agosto de 2018, a qual por pedido do entrevistado não pode ser gravada e nem identificada, o mesmo apontou que uma das maiores dificuldades encontradas pelos estudantes que querem fazer intercâmbio pela universidade é a questão financeira, dado que as bolsas da universidade são apenas fornecidas aos estudantes que apresentam o maior *IRA* (Índice de Rendimento Acadêmico) que é calculado a partir do universo do Setor, no caso do turismo, o SCH. O atendente comentou que mesmo essas bolsas acabam sendo apenas um auxílio para o ganhador, pois dificilmente o estudante consegue se manter só com esse dinheiro sua estadia durante a mobilidade.

Ele frisou a importância dos estudantes que realmente querem essa oportunidade de intercâmbio de estarem sempre atentos as novidades da AUI, como

os editais e se esforçarem, tratando o intercâmbio como real investimento e como dica comentou que países como Portugal, são muito buscados pela facilidade da língua, e países que necessitem de outros idiomas muitas vezes acabam não sendo buscados, ficando com vagas livres. Na sua opinião valeria mais a pena investir em aprender outras línguas aqui mesmo para criar mais oportunidades de intercâmbio em nível internacional.

O atendente também se preocupou em fazer uma apresentação no geral dos programas que a AUI oferece, tanto nacionalmente como internacionalmente, que podem ser encontrados no site da agência, conforme as figuras abaixo, que apresentam um resumo das informações dos programas de mobilidade da Universidade:

FIGURA 2 - MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL

Mobilidade Acadêmica Nacional (OUT)

A Mobilidade Acadêmica Nacional é um programa de intercâmbio realizado entre a UFPR e as IES federais e paranaenses. O período do intercâmbio pode ser de 6 a 18 meses.

Geralmente, são lançados dois editais de seleção por ano (fevereiro e agosto). O processo seletivo é coordenado pela AUI, do qual podem participar os alunos UFPR regularmente matriculados nos cursos presenciais que atendam aos requisitos descritos nos editais.

Caso tenha interesse em participar das chamadas do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e queira se informar melhor, consulte os editais anteriores abaixo<sup>1</sup>:

[Edital de seleção \(2019/1\) – ABERTO](#)

[Edital de seleção \(2018/2\) – ENCERRADO](#)

[Edital de seleção \(2018/1\) – ENCERRADO](#)

[Edital de seleção \(2017/2\) – ENCERRADO](#)

[Edital de seleção \(2017/1\) – ENCERRADO](#)

<sup>1</sup>Os requisitos e regras das chamadas podem mudar de edital para edital sem aviso prévio, segundo interesses institucionais.

FONTE: AUI (OUT/2018)

FIGURA 3 – MOBILIDADE AUGM

## Mobilidade AUGM

### O que é?

A AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevideú) consiste em um Programa de Mobilidade Estudantil, Docente e de Pesquisa no âmbito do Mercosul.

O objetivo é contribuir para o fortalecimento e consolidação da Educação Superior da região bem como na consolidação da investigação científica e tecnológica. Ao todo são 28 as universidades participantes, dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia, que participam ativamente de diferentes atividades de mobilidade acadêmica e de pesquisa.

A AUGM, hoje, é um consórcio de universidades reconhecido internacionalmente graças à criação de um espaço acadêmico comum consolidado, onde os desafios regionais são discutidos. A atual política da ARI (Assessoria de Relações Internacionais – UFPR) é ampliar o número de mobilidades no âmbito do Mercosul e América Latina.

Contato:

Site: [www.augm.ufpr.br](http://www.augm.ufpr.br)

Email: [augm@ufpr.br](mailto:augm@ufpr.br) 

Fone: +55 (41) 3360-5348

Endereço: Rua XV de Novembro, 1299 – Reitoria – 1º andar – Centro, Curitiba-PR.

FONTE: AUI (2018)

FIGURA 4 - MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

Mobilidade Acadêmica Internacional



A Mobilidade Acadêmica Internacional é um programa de intercâmbio realizado entre a UFPR e as universidades estrangeiras com as quais ela mantém acordo bilateral de cooperação. Através desse programa, a UFPR envia e recebe alunos por um período de 6 a 12 meses, sem possibilidade de extensão.

[Informações sobre a Mobilidade Acadêmica Internacional \(Saída\) – Alunos UFPR](#)

[Informações sobre a Mobilidade Acadêmica Internacional \(Entrada\) – Outros Alunos](#)

Alguns cursos de Graduação da UFPR possuem acordos específicos de cooperação acadêmica que também oferecem opções de mobilidade. Para se informar sobre isso, entre em contato com a sua Coordenação de Curso ou com a Chefia do Departamento para saber se o seu curso participa desses acordos. Nestes casos específicos, os critérios adotados nos editais podem variar de curso para curso.

Quer saber qual o custo de vida no seu país de interesse? [Consulte aqui.](#)

FONTE: AUI (2018)

## 4.2 ENTREVISTA DETUR E CTUR

A chefe do departamento e docente do curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná, Luciane Neri foi entrevistada no dia 29 de agosto, com base no roteiro de entrevista apresentado no Apêndice 1 e autorização da gravação da mesma para fins de conclusão deste trabalho. Juntamente com ela, foi entrevistada a Secretária da Coordenação do Curso.

Questionada sobre intercâmbio considera que “com certeza é muito importante que os estudantes façam um intercâmbio além de apoiar se coloca à disposição de orientar o estudante, pois é uma experiência que enriquece muito, o estudante acaba aprendendo muito com a experiência não apenas no lado acadêmico como no lado pessoal, por essa inserção com novas culturas, recomendo sempre” disse a docente.

Quando indagada se a universidade apresentava algum tipo de programa de intercâmbio exclusivo para os estudantes do curso de turismo Neri comentou que o curso de turismo até então tinha uma parceria com a *Berufsakademie*, uma universidade situada na Alemanha. Segundo a Secretária da coordenação do curso,

no ano de 2018, nenhum estudante do curso foi mandado por meio desse projeto. Neri também agrega que considera importante e interessante que o Curso apresente esse tipo de parceria exclusiva com outras universidades, mas acaba sendo difícil já que tem que apresentar uma contrapartida com a outra universidade e a falta de recurso acaba sendo um fator decisivo para uma universidade pública.

A docente também orientou que os estudantes deveriam ficar atentos com os editais de oportunidades oferecidos pela universidade, e também pelas embaixadas - como de países europeus, que oferecem oportunidades de mobilidade. Quando questionada sobre o que poderia ser feito para que os estudantes tivessem mais interesse em fazer mobilidade, a chefe do departamento enuncia “conhecimento, acho que a falta de informação, interesse e até por comodismo para não desperiodizar e ter que parar a vida por algum tempo. Tem que balancear porque mobilidade é investimento, investir na sua carreira, colocar no seu currículo que morou fora. A oportunidade é outro fator, pois muitos estudantes que gostariam de fazer não podem por questões de trabalho, questões familiares, mas a universidade apresenta um leque de opções para que os estudantes se inscrevam, mais infelizmente não é suficiente para todos que querem ir. O estudante tem que estar consciente que vai conseguir aquele que estiver focado nesse objetivo, ou melhor, o que tiver as melhores notas, melhor desempenho, melhor currículo”.

Neri ainda afirma “com certeza acaba sendo uma falta de interesse dos estudantes, em buscar a informação do que uma falta de informação da universidade, até porque a Agencia Internacional UFPR apresenta uma sede que fica aberta de segunda a sexta para dar apoio sobre o tema aos estudantes, e se o estudante quiser pode também ligar e saber sobre todos os editais, tudo que tem aberto”.

#### 4.3 PESQUISA COM ESTUDANTES DA UFPR

O questionário aplicado para os estudantes de curso de Turismo da UFPR teve como universo os 191 estudantes matriculados no segundo semestre. Excluindo os 42 estudantes do primeiro ano, por não considerar seu tempo na instituição suficiente para as informações necessárias dessa pesquisa, foi considerado para essa pesquisa 149 estudantes, incluindo os estudantes desperiodizados. O questionário foi respondido por 36 estudantes online, mais 18

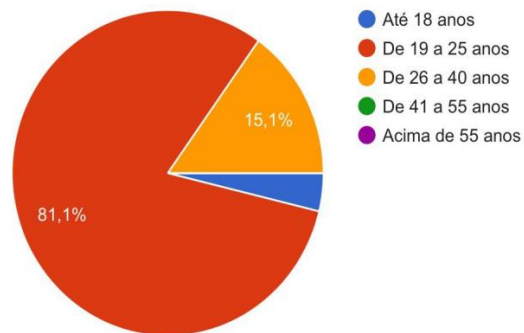
questionários respondidos pessoalmente, somando um total de 53 questionários respondidos, o que representou um percentual de 35%.

Para estes estudantes foram apresentadas 15 questões, sendo que muitas não foram completamente respondidas por todos os estudantes. Nas figuras abaixo, apresentam-se os resultados obtidos por variáveis pesquisadas.

FIGURA 5 - IDADE DOS PARTICIPANTES

### 1- Idade

53 respostas



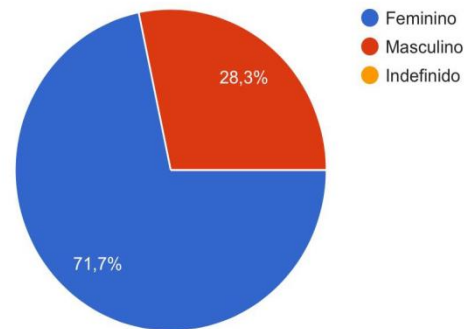
FONTE: A autora (2018)

A primeira questão mostra um domínio de jovens de 81,1% entre 19 e 25 anos de idade, logo em seguida adultos entre 26 e 40 anos com 15,1 %, e em seguida até 18 anos que não teve porcentagem suficiente para pontuar, seguidos da faixa etária de 41 a 55 anos e acima de 55 que não chegaram a ter resultados expressivos.

FIGURA 6 - SEXO DOS PARTICIPANTES

## 2- Sexo

53 respostas



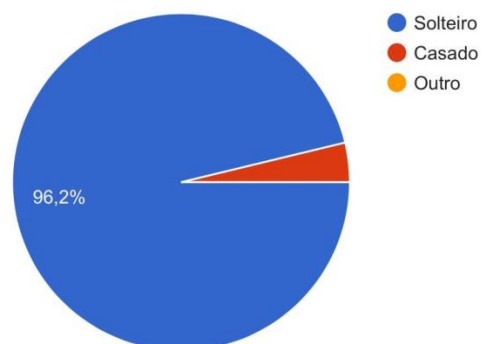
FONTE: A autora (2018)

Conforme observado na figura 6, na segunda questão, relativa ao sexo dos participantes, é possível identificar uma predominância do sexo feminino em 71,7% contra 28,3% do sexo masculino. A opção indefinido foi em respeito a identidade de gênero, mas não foi pontuada.

FIGURA 7 - ESTADO CÍVIL DOS PARTICIPANTES

## 3- Estado civil

53 respostas



FONTE: A autora (2018)

A terceira questão mostra que 96,2 % dos estudantes do curso de turismo são solteiros e que 3,8% casados.

A quarta questão indagada no questionário, mostra os períodos do Curso de Turismo dos 53 estudantes que responderam, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 5 - PERÍODO RESPECTIVO DOS ESTUDANTES DE TURISMO DA UFPR ENTREVISTADOS

Período	Quantidade de estudantes entrevistados
4 <sup>o</sup>	20 estudantes
6 <sup>o</sup>	16 estudantes
8 <sup>o</sup>	15 estudantes
Desperiodizados (as)	2 estudantes

FONTE: A autora (2018)

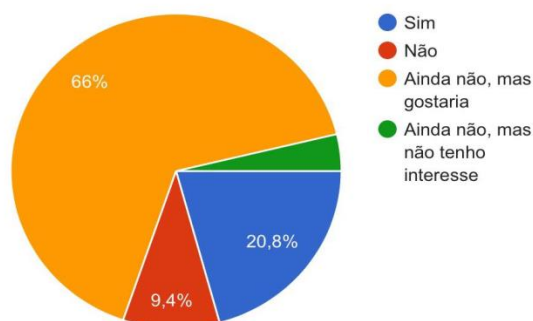
Na figura abaixo, pôde-se observar que a maioria dos estudantes ainda não realizou um intercâmbio, porém gostaria de vivenciar tal oportunidade. Apenas 20,8 tiveram a oportunidade de realizar um intercâmbio, 9,4% ainda não, e 3,8% ainda não fez e não tem interesse. A grande maioria, 66% ainda não teve a oportunidade de fazer mais gostaria.

FIGURA 8 - OPORTUNIDADE DE REALIZAR INTERCÂMBIO

5- Já teve a oportunidade de fazer um intercâmbio?



53 respostas



FONTE: A autora (2018)

Após esta identificação, foram questionados apenas os 11 estudantes que tiveram a oportunidade de fazer um intercâmbio, perguntando se os mesmos acham

que essa experiência de alguma forma acabou contribuindo na sua vida acadêmica. Uma das respostas mais interessante (frisando que as respostas são anônimas, sendo assim não pôde-se identificar o entrevistado), foi: “sim, o intercâmbio me ajudou a decidir sobre o curso de Turismo, vi na prática assuntos comentados em sala, além de poder adiantar matérias como a de línguas, por já ter cursado algo lá fora”.

Os estudantes também apontaram em relação a noção cultural, maior conhecimento do mundo, além de que grande parte dos estudantes que responderam o questionário foram influenciados a cursar turismo durante essa experiência como uma das estudantes comentou “foi justamente no intercâmbio que tive a ideia de fazer turismo”.

Outra resposta de um estudante, diferentemente da anterior que teve a oportunidade de fazer antes do curso, disse: “pude ver novas possibilidades e confirmar a interdisciplinaridade do curso”. Outra resposta para exemplificação foi a argumentação de que “o conhecimento de diferentes lugares me ajudou a ter uma outra visão como turismóloga”, mostrando como a vivência de novas culturas e possibilidades abre um leque de pensamentos que possibilitam a escolha da profissão ou uma maior ligação com o turismo, além de vários entrevistados também comentarem sobre a visível percepção na melhoria da fluência do segundo idioma.

Outra questão respondida por estes 11 estudantes que fizeram intercâmbio, foi referente ao meio que usaram para conseguir fazer o intercâmbio e se este foi ou não intermediado pela Universidade. Dos estudantes entrevistados, 6 fizeram intercâmbio através de agências de turismo ou intercâmbio e os outros cinco fizeram através de ONG's (Organizações não governamentais) como AIESEC, Rotary Club e pelo programa de Conexão Mundo do Colégio Sesi.

Desses 11 estudantes, houve o caso de uma aluna que realizou dois intercâmbios, sendo um pela Universidade e outro por uma agência, podendo-se notar que os estudantes optam normalmente por fazer intercâmbios por fora da faculdade. Dito isto, ilustra-se confirme respostas dos estudantes na figura 10 abaixo, que poucos estudantes sabem detalhes sobre a AUI, o que justifica a realização de intercâmbios através de empresas privadas.

A questão abaixo demonstra que grande parte dos estudantes de fato já ouviram falar da AUI, mas nunca realmente pararam para pesquisar mais sobre o tema com 47,2%, já 26,4% disse que não conhece a agência, 18,9% disse que sim conhece e 7,5% disse que não conhece.

FIGURA 9 - RECONHECIMENTO DA AUI

8- Conhece a AUI- Agência UFPR, e os programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional oferecidos por ela?



53 respostas



FONTE: A autora (2018)

As próximas questões, demonstram que grande parte dos estudantes considera as informações divulgadas pela universidade insuficientes e acham muito concorrido 60,4%, já 15,1% não sabe opinar, 13,2% acha que sim só basta querer e 11,3% considera que há informações, mas acham difícil de conseguir uma oportunidade.

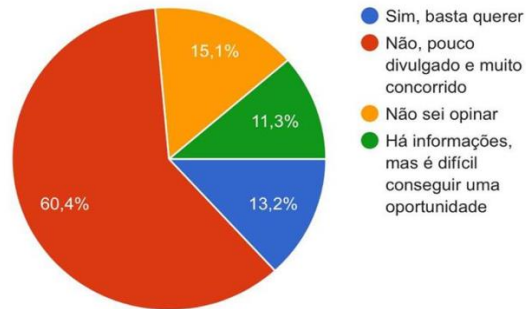
A questão 10 era aberta e indagava se os estudantes achavam que a mobilidade é facilitada, e trouxe como resultado que grande parte dos estudantes acha que a mobilidade não é facilitada ou até mesmo que não sabem opinar sobre o assunto, mas em ressalva, dos poucos que responderam sim um estudante(a) respondeu que há possibilidades através da iniciação científica.

FIGURA 10 - DIVULGAÇÃO DA MOBILIDADE ACADÊMICA DA UFPR

9- Considera as informações sobre mobilidade acadêmica, através da UFPR, divulgadas pela Universidade suficientes?



53 respostas



FONTE: A autora (2018)

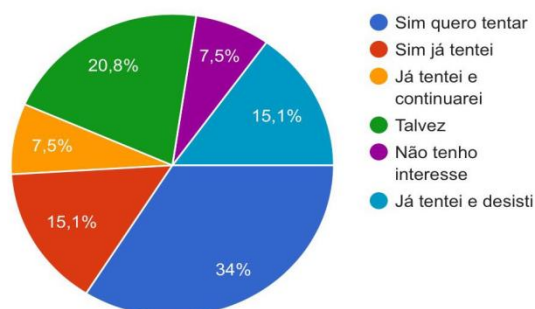
A figura 11 mostra a divisão dos estudantes em relação ao tema, 34% quer tentar, 20,8% disse que talvez, 15,1% já tentou e com a mesma porcentagem estão os que já tentaram e desistiram, e com 7,5% os que já tentaram e continuaram e com a mesma porcentagem os que não tem interesse.

FIGURA 11 - INTERESSE EM PARTICIPAR DA MOBILIDADE ACADÊMICA DA UFPR

11- Considera ou já tentou participar da mobilidade acadêmica?



53 respostas



FONTE: A autora (2018)

A questão 12 questionou se os estudantes conhecem outras formas de fazer intercâmbio além da universidade. Poucos responderam que não, e aqueles que responderam sim mencionaram agências, ONGs, programas do governo, embaixadas, *world Packers*, bolsas oferecidas por universidades estrangeiras, Rotary, AIESEC, através de curso de línguas, bolsas de emprego ou estudo, REI, ONU através de trabalhos voluntários e por conta própria.

A questão 13 indagou se os estudantes consideravam que o tema intercâmbio, era bem abordado na universidade e em maioria massiva responderam que o tema não era muito abordado em sala de aula e houveram respostas muito interessantes como “Não”.

Mesmo estudando Turismo, os estudantes apenas ouvem rumores e se sentem interesse devem buscar informações de forma individual, sendo que por muitas vezes elas são divergentes e às vezes acabam até perdendo a oportunidade, por se sentirem confusos. Outra resposta que chamou a atenção foi “Não! O curso devia motivar muito mais os estudantes a fazerem intercâmbio, pois além de ajudar nas línguas, é extremamente importante que possamos viajar para conhecer as diferentes culturas, os destinos que algumas vezes vendemos e principalmente por ser TURISMO! Mas vale lembrar que não é todo mundo que tem essa oportunidade, portanto a mobilidade acadêmica deveria ser mais divulgada para os estudantes”. Muitos estudantes não tem condições financeiras para poder fazer um intercâmbio por fora da universidade e sentem que o curso não os influencia ou motiva-os de forma suficiente. Outras respostas como “Insuficientemente abordado levando em consideração a importância de uma experiência como essa para qualquer profissional, principalmente para um profissional do turismo”, “Não, o curso de turismo deveria receber mais recursos para intercâmbios”. Focando mais em sala de aula os estudantes também comentam coisas como “Não. Temos mais informações sobre os doutorados que os professores fizeram em Málaga, Ilhas Canárias e outros lugares do que como nós estudantes podemos fazer”, e que “Não, o foco está em agenciamento, em vendas de viagem e não abrange muito o intercâmbio e suas possibilidades”.

Já a questão 14 indagava como os estudantes acham que o tema intercâmbio seria mais aproveitado em sala de aula e foram dadas respostas como “Falar mais do mercado de trabalho e de opções para os estudantes tentarem”; “Creio que principalmente para o curso de Turismo, seria primordial um estudo maior

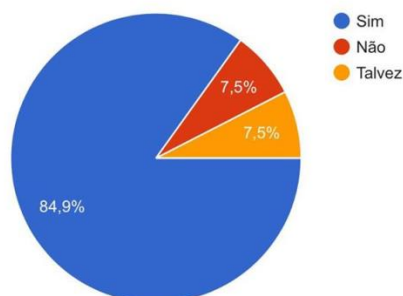
acerca do tema intercâmbio e como este, além de um segmento do turismo e experiência diferenciada, é importante ser vivenciado na prática pelos estudantes do curso, visto que estes realizam viagens e visitas técnicas em suas horas acadêmicas”; “a respeito do que o intercâmbio acrescenta nas nossas vidas pessoais e profissionais, informações sobre os diferentes tipos de intercâmbios oferecidos e mais informações sobre as mobilidades acadêmicas”; “palestras, divulgação, estimular os estudantes a fazer e não ser tratado como uma opção que está ali”; “Abordar a importância dessa experiência e da necessidade de ser levada a sério principalmente pelo próprios intercambistas, as agências mais cotadas, países para os quais se pode fazer um intercâmbio mais econômico, porém, não de menor qualidade, empresas que fornecem auxílio para quem gostaria de fazer intercâmbio, a importância de se realizar um intercâmbio e o diferencial que isso pode trazer para a vida profissional de um acadêmico de turismo”.

Por fim, na figura abaixo, nota-se que 84,9% dos estudantes consideraram que a UFPR não os estimula de forma suficiente em relação a tentar um intercâmbio dentro ou fora da universidade. Os demais estudantes acham que não falta estímulo da universidade ou ficaram em dúvida, até por falta de conhecimento.

FIGURA 12 - PERCEPÇÃO DO ESTÍMULO PARA A REALIZAÇÃO DE INTERCÂMBIO POR PARTE DA UNIVERSIDADE

15- Como estudante de turismo, você sente falta de estímulo por parte da Universidade, para participar de um programa de intercâmbio?

53 respostas



FONTE: A autora (2018)

#### 4.4 PESQUISA COM AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS EM INTERCÂMBIO

Foram também aplicadas entrevistas via online com agências especializadas em intercâmbios e/ou que os vendem, externas à UFPR, onde se pretendia alcançar resposta de pelo menos 5 agências, as quais foram cumpridas. Numa das agências, 2 representantes responderam ao questionário, totalizando 6 respostas.

Na metodologia foi previsto que apenas gestores respondessem, porém foram respondidos pelos mais diversos cargos dentro dessas empresas, mas que foram suficientes para atingir o objetivo.

- a) *Excellence* Turismo- 2 questionários respondidos;
- b) *Egali* Intercâmbio- respondido;
- c) *Mundo Travel Viagens & Turismo*- respondido;
- d) *Experimento Intercâmbio*- respondido;
- e) *World Study*- respondido;
- f) *De Mala & Cuia Intercâmbios e Turismo*.

Os quadros que seguem abaixo, retratam os resultados de cada uma das variáveis pesquisadas junto às agências.

QUADRO 6 - TIPO DE INTERCÂMBIO MAIS VENDIDO

Egali Intercâmbio	“os programas de Curso + Trabalho são os mais procurados. É difícil quantificar, mas cursos de 4 semanas também são bastante procurados”.
Mundo Travel Viagens & Turismo	“o Intercâmbio Universitário é o mais vendido”.
Experimento Intercâmbio	“cursos de idiomas, Programa de férias e High School”.
World Study,	“curso geral de inglês, TRUE Canadá”.
Excellence Turismo	“intercâmbio de estudante e IDIOMA INGLÊS - CANADÁ E CALIFÓRNIA (curta duração 1 - 3 meses)”.

FONTE: A autora (2018)

QUADRO 7 - INTERCÂMBIOS INTERESSANTES PARA OFERECER PARA GRADUANDOS DO CURSO DE TURISMO

<i>Egali</i> intercâmbio	“para os que tem inglês avançado existem cursos de Hospitalidade e Turismo no Canadá que é muito interessante. E para evolução do inglês os programas de curso + trabalho são excelentes, pois os alunos terão possibilidade de ingressar nos setores de serviços e além de ter aprendizado da língua, ter experiência nas áreas de turismo
Mundo <i>Travel Viagens &amp; Turismo</i>	“um intercâmbio que ofereça além de um programa cultural, mas também a oportunidade de trabalho remunerado, dentro de nossa área pode abranger Recepção, Recreação, Hotelaria, Lazer, Eventos, Gastronomia e etc. Um exemplo seria Austrália, Canadá e Irlanda, são destinos muito procurados para quem deseja além de estudar, poder trabalhar, isso tudo associado ao tempo de duração que cada pessoa dispõe de permanência.”
Experimento Intercâmbio	“depende do nível de inglês do estudante, após isso seu perfil e interesse. Fazemos uma consultoria para posteriormente definir o melhor programa.”
<i>World Study</i>	“TRUE Canadá, programas de estudo e trabalho Canadá na área de hospitalidade e turismo e certificados de curta duração.”
Excellence Turismo	“o inglês DEVE estar bem presente. Como ofertamos cursos para iniciantes e alunos que queiram prática, o de estudante seria o ideal. Normalmente ficando em casa de família e não indo com outros brasileiros. Caso aconteça de um grupo se interessar, o ideal é dividir o grupo nas casas. Já a consultora de viagem pensa que pós graduação e graduação sanduiche.”

FONTE: A autora (2018)

## QUADRO 8 - DICAS PARA ALUNOS QUE QUEREM FAZER UM INTERCÂMBIO

<i>Egali</i> intercâmbio	“procurem uma agência responsável e que ofereça um suporte no exterior. Principalmente se o aluno nunca viajou para fora do país sozinho.”
Mundo <i>Travel Viagens &amp; Turismo</i>	“inúmeras as alternativas para quem deseja viver e estudar no exterior, e não há idade ideal para fazer um intercâmbio. Quem tem de 14 a 18 anos, por exemplo, pode fazer um intercâmbio de férias ou um programa de High School no exterior. Já quem tem de 18 a 24 anos pode optar por um curso de idioma, cursar uma universidade no exterior ou até mesmo fazer trabalho voluntário. Quem tem entre 25 a 35 anos pode escolher uma extensão universitária ou estudar para ser aprovado em um exame de proficiência. E já quem tem mais de 36 anos pode, entre outras opções, fazer até mesmo um intercâmbio em família.”
Experimento Intercâmbio	“pesquisar sobre a empresa, definir o destino de acordo com seus interesses e objetivos.” Segundo a World Study, pesquisar muito bem antes sobre a empresa com que está contratando e se ela possui o selo BELTA (instituição que regulamenta as agências de intercâmbio no Brasil). O preço não deve ser o fator mais decisivo na escolha de um intercâmbio, o perfil do estudante precisa ser analisado como um todo”.
<i>World Study</i>	“segundo a World Study, pesquisar muito bem antes sobre a empresa com que está contratando e se ela possui o selo BELTA (instituição que regulamenta as agências de intercâmbio no Brasil). O preço não deve ser o fator mais decisivo na escolha de um intercâmbio, o perfil do estudante precisa ser analisado como um todo”.
<i>Excellence Turismo</i>	“ir sozinho, sempre com foco nos estudos, fazer o máximo de contatos com estrangeiros, e ficar no mínimo 3 semanas para aqueles que já falam Inglês. Quanto mais tempo ficar, mais proveitoso será o curso. Já a consultora de viagem diz que é uma experiência única, que só traz benefícios para o curriculum e experiência de vida.”

FONTE: A autora (2018)

QUADRO 9 - IMPORTÂNCIA DE UM CANDIDATO QUE QUEIRA TRABALHAR NA SUA AGÊNCIA TENHA VIVENCIADO UM INTERCÂMBIO

<i>Egali Intercâmbio</i>	“é um dos pré requisitos para trabalhar conosco, mas não é uma regra. A Egali proporciona diversos incentivos para que os funcionários consigam realizar pelo menos um intercâmbio. Um desses incentivos é o London Calling, onde todos os consultores de vendas e operacionais ao completarem 6 meses de empresa recebem uma meta, que se batida, ganham uma viagem com tudo pago para realizar o intercâmbio em Londres.”
Experimento Intercâmbio	‘com certeza quem já viajou para algum país, sai na frente sempre, pois tem uma visão real do que é um intercâmbio.”
Mundo <i>Travel</i> Viagens & Turismo	“o intercâmbio é uma grande ferramenta para abertura no campo profissional em vários setores, não somente para quem irá trabalhar com Turismo, obviamente é um diferencial, mas deixo claro que nem todas as pessoas tem a mesma oportunidade de fazê-lo , ele poderá ter um bom aproveitamento em uma agência em outros setores, pois o Turismo é uma área bem abrangente.”
<i>World Study</i>	“sim, de extrema importância. Eu diria que é quase um pré-requisito para contratação.”
<i>Excellence Turismo</i>	“sem dúvida! Conhecimento é a única coisa que não nos tiram. E ter diversas experiências em uma só agência, colabora em nossas das ou na prospecção delas, complementa a gerente que sim, pois ele terá muito mais experiência(vivência) internacional, o que facilita o entendimento das atividades do dia a dia na agência.”

FONTE: A autora (2018)

QUADRO 10 - ESTUDANTE UFPR ATUANDO NA AGÊNCIA E SUAS DIFICULDADES

Egali Intercâmbio	“sim, sou uma consultora de vendas e estudante de Turismo na UFPR. A maior dificuldade foi em relação aos aspectos geográficos e normas de visto. Algo que pode ser melhorado com abordagens em aulas.”
Mundo <i>Travel Viagens</i> & Turismo	“sim, já tive, mas não houve muita dificuldade na ocasião, o mesmo procurou informar-se sobre o tema e aprofundar-se para poder atender melhor o cliente em sua busca por dicas nesta questão”.
Experimento Intercâmbio	“já tive sim, eles não tiveram dificuldades porque nossa empresa realiza um treinamento anterior para que o mesmo conheça a funcionalidade de cada programa, temos um excelente suporte aos funcionários”.
<i>World Study</i>	“sim, tivemos alguns como estagiários e temos um como efetivo”.
<i>Excellence Turismo</i>	“sim, tenho e continuo contratando. Ensinamos e ao mesmo tempo aprendemos muito com os tempos modernos e algumas referências que são trazidas da faculdade, uma troca de informações” a outra funcionária complementa “só contratamos estagiários que estejam cursando, ou ex alunos do curso de turismo da ufpr. a maior dificuldade é a riqueza de detalhes que o tema abrange”.

FONTE: A autora (2018)

QUADRO 11 - QUESTÕES SOBRE INTERCÂMBIO QUE PODEM SER ABORDADAS COM OS ALUNOS

<i>Egali Intercâmbio</i>	“vantagens, investimento médio e destinos que são mais interessantes para o profissional de turismo”.
Mundo <i>Travel Viagens</i> & Turismo	“é de suma importância procurar informar-se e traçar o perfil do passageiro para ver as reais necessidades e objetivos que tem o intercambista, seja no aprendizado ou aprimoramento do idioma escolhido, disponibilidade financeira para saber quanto tempo poderá ficar fora e o que realmente cabe em seu bolso, pois ele pode conforme a duração do programa e destino que venha ser escolhido.”
Experimento intercâmbio	“diferencial que ele acrescenta na sua vida, conhecimento pessoal, visão de culturas diferentes, aprimoramento da língua”.
<i>World Study</i>	-----
<i>Excellence Turismo</i>	“esclarecimento dos detalhes e das oportunidades no mercado e sua validação.”

FONTE: A autora (2018)

#### 4.5 VALORIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

De acordo com a CP4 Intercâmbios (2018), uma consultoria educacional para cursos no exterior no mercado desde 1990 é comum hoje em dia vermos pessoas que estão tentando entrar no mercado de trabalho realizando um intercâmbio para dominar a fluência em um determinado idioma, em especial o inglês, pois é exigido em quase todas as vagas disponíveis atualmente.

Contudo, ainda segundo a mesma, deve-se “lembrar que a experiência do intercâmbio vai muito além do domínio do idioma e pode ser um tremendo diferencial, independentemente da idade e da carreira do profissional”.

Com a globalização dos dias de hoje, o intercâmbio cada vez mais pesa na hora da contratação do profissional, segundo a plataforma Seja Trainee (2018), especializada no desenvolvimento pessoal, a real importância do intercâmbio relaciona-se a se destacar através da experiência pessoal e da vivência em ambientes diferentes, que são vistos como fatores que podem agregar em uma empresa, acabando por ser um fator chave na hora da contratação.

Nesta mesma plataforma (SEJA TRAINEE, 2018), são exibidos vídeos – estes disponíveis no *Youtube* – para darem sustento a seus argumentos, utilizando depoimentos de profissionais da AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales), uma organização não governamental e empregadores como Rodolfo OHL da SurveyMonkey (responsável pelo desenvolvimento de pesquisas *online*).

Segundo Rodolfo, essa experiência é muito importante devido “os jovens serem o futuro do país, assim através dessa experiência eles vão criando uma liderança que pode ser muito benéfica para a empresa”. Já o Rodrigo Costa do Banco Itaú, opina que contrata esses jovens que viveram a experiência do intercâmbio, pois assim este lidará “com pessoas muito mais prontas para o mercado de trabalho, mais desenvolvidas”.

Neste âmbito, Rubens Oliveira *da Assist Card* comenta que “a experiência acaba trazendo uma nova visão para a empresa também, através da ideia do jovem que vivenciou essa nova cultura”.

De acordo com a consultoria CP4 (2018), “o intercâmbio abre a cabeça de quem viaja para viver o lado novo de diversas culturas, mas o mais importante: é uma experiência que leva ao autoconhecimento”. Complementando que “durante o

período em que estiver fora, o intercambista é obrigado a sair de sua zona de conforto, aprendendo a lidar com suas emoções e aprendendo sobre sua capacidade de se adaptar a ambientes diferentes. Isso o torna mais maduro em diversas situações”.

Finalizando, segundo Erick Sarto, do blog dos Administradores (2018), “além do aprimoramento técnico no idioma escolhido, o intercâmbio possibilita que o profissional - ao se relacionar com outras culturas - expanda seus horizontes saindo da sua zona de conforto, confrontando-se com episódios até então (possivelmente) inéditos”.

Discorre Sarto, que diariamente, o intercambista é "desafiado" a posicionar-se de uma forma mais flexível frente à sua nova realidade, adaptando-se a um novo jeito de olhar e entender o mundo. Sem, obviamente, se esquecer do foco no aprendizado que serviu como premissa para que fosse adiante, no projeto de viver um tempo fora do Brasil estudando. Completa ainda que “as competências tidas como essenciais para uma organização são bastante visíveis na maioria das suas ferramentas de gestão de pessoas e, principalmente, em suas práticas de recrutamento e seleção”.

Estas competências, de acordo com Erick, seriam: mente aberta, flexibilidade, rápida capacidade de adaptação frente ao novo e orientação para resultados estarão certamente serão requeridas em qualquer processo seletivo atualmente.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE DE DADOS

Através das entrevistas realizadas, questionários aplicados e da pesquisa documental em sites e blogs de intercâmbio, foi possível analisar que há uma falta de informação e comunicação entre os alunos e a UFPR sobre os temas de mobilidade e intercâmbio. Apesar de tomarem conhecimento do assunto, este não é debatido e explicado aos alunos nas atividades em salas de aula ou não, acarretando em várias dúvidas e incertezas quanto as oportunidades disponibilizadas e os detalhes para a realização de intercâmbios, gerando pouco interesse ou conhecimento.

A maior parte dos alunos sentem que a Universidade deveria dar mais apoio e incentivo para a realização da mobilidade acadêmica, contudo, conforme dito

anteriormente, devido a isto notou-se a falta de vontade dos alunos em procurarem as informações, mesmo que professores, o site e a própria AUI estejam à disposição.

Além de inúmeras outras opções citadas ao longo do trabalho – sobre a realização de um intercâmbio tanto sem custo, como com baixo custo ou alto custo – em contrapartida, questões financeiras, de vida pessoal e etc, possuem um grande grau de influência na hora de escolher buscar informações para a realização da mobilidade acadêmica.

Conforme comentado pela professora Luciane Neri, viver essa experiência é um investimento, tem que “parar a vida” por um momento e focar somente nisso, para que seja possível fazer um intercâmbio, a pessoa deve estar totalmente disposta.

Em contraponto, devido a importância que é dada ao assunto nos dias de hoje e quão valorizadas as experiências com outras culturas são, observou-se através dos resultados apresentados, que tanto no mercado de trabalho quanto os próprios alunos e docentes concordam sobre a importância da experiência de realizar um intercâmbio.

Realizar um intercâmbio pode ajudar e desenvolver na pessoa um diferencial, tanto na sua vida profissional quanto pessoal. Conforme explanado pelas empresas particulares e instituições de intercâmbio, percebeu-se que o intercâmbio é um investimento que vale a pena e que o esforço para a realização desse renderá frutos não só durante a experiência como durante toda a vida pessoal do participante, em todos os âmbitos.

Através da análise de dados se pode também conhecer mais a fundo sobre o tema intercâmbio e sobre suas diferentes formas que ainda não haviam sido mencionadas no desenvolvimento do trabalho, assim expandindo o conhecimento acerca do tema.

Dessa forma, acredita-se que o desenvolvimento de um cartilha orientadora para os alunos do Curso de Turismo da UFPR contribuiria para dar-lhes mais informações sobre as possibilidades de intercâmbio.

## 5 PROJETO DE TURISMO: CARTILHA DE AUXÍLIO E INFORMAÇÕES SOBRE INTERCÂMBIO DA UFPR

O presente tópico irá abordar o projeto de turismo a ser proposto, intitulado “CARTILHA DE AUXÍLIO E INFORMAÇÕES SOBRE INTERCÂMBIO DA UFPR”, o qual consistirá na elaboração de uma cartilha voltada aos estudantes de Turismo da UFPR, fornecendo informações de maneira prática e de fácil entendimento sobre os procedimentos para a realização de um intercâmbio, tanto pela Universidade quanto por empresas particulares.

### 5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO

O dado projeto tem como função facilitar o acesso de informações dos estudantes do curso de Turismo da UFPR sobre a mobilidade acadêmica tanto nacional quanto internacional que a Universidade oferece, além de informar sobre outras formas, que não sejam ligadas a UFPR, em que se pode ter a oportunidade de fazer um intercâmbio. Além disso, a cartilha que significa livro ou manual para aprender a ler, mas também pode ser um resumo de uma determinada área ou teoria (Infopedia, 2018), contará com dicas dadas pelos próprios estudantes que já vivenciaram a experiência, profissionais da área e professores, com base nas informações que embasaram este trabalho. A Cartilha será disponibilizada *online* no site do Curso de Turismo, pela autora deste projeto.

Para poder ser aprovado, o projeto teria que ser levado e discutido na reunião de colegiado do curso, após a banca de defesa, onde os docentes discutiriam a aprovação ou não da postagem da cartilha ser disponibilizada no site do curso, na primeira semana do ano letivo de 2019. Assim, se aprovado, já ao iniciar o ano acadêmico, os estudantes da graduação em turismo poderão ter acesso a essas informações para motivá-los a realizar essa experiência. Caso o estudante prefira imprimir para poder guardá-la consigo, já que ficará disponível, em princípio apenas por uma semana, pode fazê-lo por conta própria, com um custo aproximado de R\$0,10 reais a folha.

A confecção do molde da cartilha foi feita entre outubro e novembro de 2018 através da plataforma *online* gratuita *Canvas* e está disponível no Apêndice 5. Esse projeto foi motivado pelo interesse em uma expressiva parte dos estudantes em

saber mais sobre assunto intercâmbio e suas possibilidades, e, a falta de incentivo do Curso e da Universidade que grande parte dos estudantes apontou nas pesquisas, vindo assim a suprir tal lacuna, que pelas pesquisas mostrou-se um investimento tanto pessoal como profissional, como futuros profissionais do turismo. Visto que esse tipo de experiência agrega conhecimento cultural, novas ideias, concepção de vida diferenciada e vivência de novas culturas os torna profissionais diferenciados, abrindo uma variedade de oportunidades no mercado de trabalho.

## 5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

A seguir serão apresentadas as sete etapas de execução do projeto, conforme os moldes pré-estabelecidos.

Como observado no quadro abaixo, há uma série de etapas a serem realizadas até a concretização e obtenção de resultados do projeto, logo, em seguida serão descritas de maneira detalhada as atividades e o processo de elaboração do projeto “Cartilha de Auxílio e Informações sobre Intercâmbio UFPR”, o qual segue cronograma informado, onde é considerando o prazo para efetivação de cada uma das ações.

QUADRO 12 - ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ETAPAS	ATIVIDADES	Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018	Fevereiro 2019
1.	Contato com a coordenação do curso de Turismo UFPR				
2.	Confecção do modelo da cartilha				
3.	Apresentação e avaliação do projeto				
4.	Adequação para os moldes UFPR				
5.	Validação AUI				
6.	Arte visual da cartilha				
7.	Inserção da cartilha no site UFPR				
8.	Avaliação e análise de resultados do projeto				

FONTE: A autora (2018)

### 5.2.1 Etapa 1: Contato com a coordenação do curso de Turismo UFPR

Para que este projeto possa ser realizado, na primeira etapa ocorreu o contato pessoal com a coordenadora profa. Dra. Letícia Bartoszeck Nitsche , apresentando-se e explicando o tema do trabalho e o interesse em realizar o projeto, no qual ela opinou e deu dicas para a estruturação do trabalho.

### 5.2.2 Etapa 2: Confeccção do modelo da cartilha

Na segunda etapa foi confeccionado pela autora deste projeto um modelo de cartilha conforme os dados que foram coletados através desse trabalho e a orientação da professora qual instruiu esse trabalho. Nos tópicos a seguir serão descritos os conteúdos que contem a cartilha:

- a) Introdução ao tema, o que é, porque fazer;
- b) Mobilidade de intercâmbio nacional pela UFPR, como funciona, editais;
- c) Mobilidade de intercâmbio internacional UFPR, como funciona, editais;
- d) Mobilidade de intercâmbio AUMG UFPR, como funciona, editais.
- e) Oportunidades de intercâmbio fora da universidade;
- f) Dicas de estudantes, que participaram de intercâmbio, autora, professores e profissionais da área.

### 5.2.3 Etapa 3: Apresentação e avaliação do projeto

Nessa etapa do projeto a banca de defesa irá avaliar o projeto e constatar a validação ou não do mesmo,e, caso seja aprovado terá que ser apresentado e discutido em uma reunião do colegiado para assim ter o aval final para sua continuidade.

### 5.2.4 Etapa 4: Adequação para os moldes UFPR

Nessa fase do projeto será realizada, caso seja solicitado pela banca ou coordenação da universidade, adequações da cartilha pela autora e se possível com a supervisão e auxílio de um docente do curso e pela AUI.

### 5.2.5 Etapa 5: Validação da AUI

Neste momento do projeto, a cartilha seria apresentada para a AUI para a validação das informações de suas mobilidades, e se as informações foram expostas de forma correta e de acordo com a mesma.

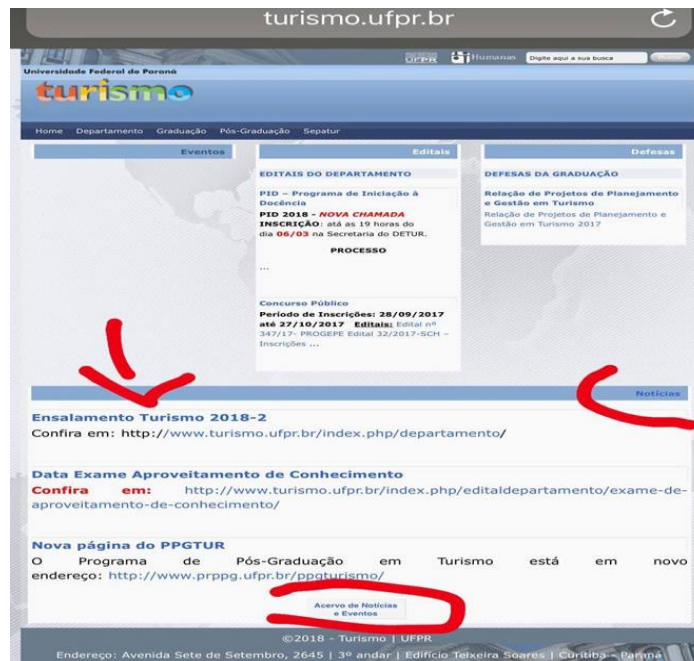
### 5.2.6 Etapa 6: Arte visual da cartilha

Esta etapa será apenas realizada se a coordenação julgar necessário a utilização de uma arte visual mais profissional na cartilha, que foi confeccionada no site *online de design gratuito Canvas*. O custo médio para a arte visual em gráficas e agencias especializadas é em média de 100 reais.

### 5.2.7 Etapa 7: Inserção da cartilha no site da UFPR

Nesta etapa será inserida a cartilha no site do de Turismo da UFPR no local que mostra a figura a seguir:

FIGURA 13 - INSERÇÃO DA CARTILHA NO SITE DA UFPR



FONTE: UFPR (2018)

A proposta é que fique disponível na parte mostrada acima de notícias e eventos do curso de graduação em Turismo, aberta para os estudantes e demais interessados.

#### 5.2.8 Etapa 8: Avaliação e análise dos resultados do projeto

Nesta parte, após a inclusão da cartilha, observar os resultados, o que pode ser feito pela universidade através de pesquisas para ver se os estudantes aprovaram o conteúdo da cartilha e assim, caso a aceitação seja positiva, o trabalho possa continuar em sequência nos anos seguintes. Um professor da instituição pode assumir o projeto, um estudante ou um grupo produzir o material para ser disponibilizado sucessivamente no próximo ano, sempre com as novidades do tema tanto dentro como fora da universidade, com novas dicas, para os estudantes do curso estarem mais por dentro do assunto e se sentirem incentivados pela universidade. Os estudantes que estejam envolvidos neste projeto, como forma de remuneração poderão receber horas complementares de extensão.

### 5.3 DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS EM CADA ETAPA

As responsabilidades e atribuições para a realização deste projeto ficarão distribuídas conforme o quadro abaixo:

QUADRO 13 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

Etapas / Atividades		Funções	Responsável
1.	Contato com a coordenação do curso de Turismo UFPR	<ul style="list-style-type: none"> <li>Primeiro contato com a coordenação para apresentação da ideia do projeto</li> </ul>	AUTORA
2.	Confecção do modelo da cartilha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conteúdo da cartilha</li> </ul>	AUTORA
		Arte visual da cartilha	AUTORA
		Revisão	ORIENTADORA
3.	Apresentação e avaliação do projeto	Qualificação	BANCA AVALIADORA COLEGIADO
4.	Adequação para os moldes UFPR	Fazer as alterações necessárias para atender o padrão da universidade	AUTORA
5.	Validação da AUI	Confirmar a veracidade das informações de acordo com a AUI	AUI
6.	Arte visual da cartilha	Caso seja julgado necessário uma confecção mais profissional da cartilha	GRÁFICA
7.	Inserção da cartilha no site UFPR	Disponibilizar o material no site	COORDENAÇÃO
8.	Avaliação e análise de resultados do projeto	Avaliar o desempenho do projeto	COORDENAÇÃO

FONTE: A autora (2018)

#### 5.4 DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO E DOS DESEMBOLSOS POR ETAPA

No geral, o projeto não trará custos para a Universidade, já que os únicos custos seriam caso a universidade queira uma arte para a cartilha profissional que custaria em média 100 reais, mas se a faculdade estiver de acordo com a arte feita no programa *online* gratuito *Canvas*, não haveria custo, mas para a autora ou caso futuros estudantes forem de alguma forma recompensados pelo esforço desempenhado neste trabalho, pode ser validado como Atividades Acadêmicas Complementares em extensão as horas que utilizariam para a produção da cartilha. Outro custo que pode ser atribuído a esse projeto seria da impressão da cartilha que

estará disponível em PDF no site do curso, caso o estudante queira tê-lo consigo, já que a ideia inicial é que fique disponível apenas por uma semana no site, com o custo em média de 0,10 centavos por página com base em preços de gráficas no centro de Curitiba.

O que demonstra que o projeto não geraria custos, ou se sim, custos muito baixos para Universidade, uma vez que pode ser desenvolvido por estudantes que seriam recompensados com horas, já que todos os estudantes necessitam delas para se graduar.

## 5.5 AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO

Como o projeto não gerará lucros financeiros, o retorno seria um maior envolvimento e acesso a informação dos estudantes com o tema, o que pode influenciar, motivar a realizar um intercâmbio, além de ser um novo projeto que pode fazer outros estudantes se engajarem mais com a universidade através da participação da confecção do trabalho, além da universidade mostrar aos estudantes o interesse e o incentivo ao tema que muitos demonstraram sentir falta, com base nas pesquisas realizadas.

O risco do trabalho seria os estudantes não se interessarem pelo material ou em participar de projetos futuros para atualização e confecção das próximas cartilhas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, foram levantados dados e informações sobre o tema “intercâmbio”, vinculando com a Universidade Federal do Paraná e o curso de Turismo. Após analisar, por meio de fontes bibliográficas e documentais, entrevistas, questionários, houve compreensão maior sobre o tema e pode-se concluir que o intercâmbio na sociedade globalizada atual é apontado pelas mais diversas áreas um investimento, tanto para vida pessoal quanto para a profissional. Por este motivo, muitos estudantes veem a necessidade de destinar uma parte do seu tempo para vivenciar essa oportunidade.

Os acadêmicos da UFPR, por sentirem em grande parte - como demonstra as pesquisas apresentadas, que o curso não abordava e incentivava suficientemente os estudantes sobre o tema intercâmbio. Por outro lado, a universidade demonstrou sentir o contrário, de que sim, os incentivava, pelo oferecimento de possibilidades de mobilidade e a disposição da AUI e dos professores para auxiliar caso os alunos necessitem. Juntando esses fatores, a falta de conhecimento dos estudantes, interesse e até por questões financeiras, não é viável oferecer vagas suficientes para todos os estudantes participarem da mobilidade.

Pensando nestes fatores, o projeto que foi desenvolvido tenta facilitar e incentivar os estudantes a buscarem as várias oportunidades que a vida acadêmica pode oferecer. Por ser um trabalho que levaria o nome da universidade e supriria um dos pontos destacados na análise, assim demonstrando um interesse da universidade em propiciar aos seus acadêmicos que estejam mais informados quanto ao tema sem gerar custo a mesma, além de promover uma maior inserção acadêmica tanto dos estudantes que produzam o material quanto os que utilizarão o mesmo.

Para a continuidade deste trabalho, se propõe várias ideias como um minicurso ou palestra na SEPATUR, ou na matéria optativa de Tópicos Especiais de Turismo Internacional baseado no tema da cartilha, o oferecimento de palestras aos estudantes sobre o tema intercâmbio e sobre a Agência Internacional UFPR e seus programas, parcerias com outras universidades tanto no âmbito internacional como nacional. Para o curso de turismo obter mobilidades de intercâmbio exclusivas e a continuidade do projeto da cartilha para serem atualizadas nos anos seguintes por outros estudantes, motivando-as a buscar um diferencial profissional.

## REFERENCIAS

ADMINISTRADORES. **A importância do intercâmbio na hora da contratação.**

Erick Sarto, 2018. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/noticias/carreira/a-importancia-do-intercambio-na-hora-da-contratacao/111472/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

ALTBACH, Philip G; REISBERG, Liz; RUMBLEY, Laura E. **Trends in Global HigherEducation: TrackinganAcademic Revolution.** France: SIDA/SAREC, 2009.

ANDIFES. **Mobilidade acadêmica.** ANDIFES. Disponível em:

<<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2012/04/Mobilidade-Academica-21.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BARONI, Larissa Leiros. **Faça intercâmbio sem sair do Brasil.** 2007. Disponível em <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/11/07/423277/aa-intercmbio-sem-sair-do-brasil.html>> Acesso em 02 de junho de 2018.

BELTA. Disponível em: <<http://www.belta.org.br/>> Acesso em 20 de maio de 2018.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de Experiência.**

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em 26 de abril de 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: Orientações Básicas.** Brasília, 2010.

Brasília, DF: Senado Federal. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Atualizada até a EC n. 99/2017. Disponível em:

<<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdfm>> Acesso em 28 de abril de 2018.

CANADA INTERCÂMBIO. **Descobrimo o mundo: a importância de fazer intercâmbio ainda jovem. Canadá Intercâmbio,** 2017. Disponível em:

<<https://www.canadaintercambio.com/fazer-intercambio-ainda-jovem/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CARLOS, Mario. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: Editora Senac, 2001.

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CARTILHA IN DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. PORTO:

Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-11-08 00:27:06]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cartilha>

COELLI, Thiago. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: Antes, Durante e Depois- Uma análise sobre ex-intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora.**

Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/36677/25652>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

CP4 INTERCÂMBIOS. **A importância do intercâmbio no mercado de trabalho.** CP4 Intercâmbio, 2018. Disponível em: <<https://cp4intercambio.com.br/2018/04/14/a-importancia-do-intercambio-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 2007.

ECADERNO. **Intercâmbio: o que, como, quando, onde, quem e por quê?** 2010. Disponível em: <<http://www.ecaderno.com/profissional/intercambio-o-que-como-quando-onde-quem-e-porque>> Acesso em: 25 de maio de 2018.

ERI UNESPAR. **Orientações gerais: Mobilidade Internacional Outbound para Estudantes de Graduação da Unespar. UNESPAR.** Disponível em: <<http://eri.unespar.edu.br/mobilidade/mobilidade-internacional-para-estudantes-da-unespar>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ESTUDAR FORA. **O que é intercâmbio? Quem pode fazer?** Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/o-que-e-intercambio-tipos/>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

ESTUDAR FORA. **Intercâmbio: O que, como, quando, onde, quem e por quê?** Estudar Fora, 2018. Disponível em: <<https://www.estudarfora.org.br/o-que-e-intercambio-tipos/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

EURO DICAS. **Worldpackers, o que é e como funciona.** Amanda Corrêa, 2017. Disponível em: <<https://www.eurodicas.com.br/worldpackers-como-funciona/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

FAUBAI. Disponível em: <<http://faubai.org.br/pt-br/>> Acesso em: 15 abr. 2018.

FERNANDO BATTISTONI. **Preciso sair da zona de conforto para empreender.** Fernando Battistoni, 8 mai. 2018. Disponível em: <<http://fernaobattistoni.com/e-preciso-sair-da-zona-de-conforto-para-empreender/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GESTÃO DE OPERAÇÕES DIGITAIS. **Liderança e Gestão de pessoas.** Larissa Lima, 2017. Disponível em: <<https://gestaodeprojetosdigitais.com.br/lideranca-e-gestao-de-pessoas/2017-e-o-pacotao-de-11-aprendizados-para-vida>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUIARETTA, Maria José. **Turismo da Juventude.** Barueri: Editora Manole, 2003.

IESALC, **Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe.** A Educação Superior no Brasil. Porto Alegre: Capes, 2002.

INTERCÂMBIO UFPR. **Intercâmbio Internacional**. Disponível em: <[http://www.intercambio.ufpr.br/intercambio\\_internacional.php](http://www.intercambio.ufpr.br/intercambio_internacional.php)> Acesso em 10 junho de 2018.

IIE. **Objetos de Aprendizagem como Recurso Pedagógico no Processo de Ensino-Aprendizagem**. International Institute of Education. Disponível em: <<https://iieinstitute.org/PortallIE/course/oacrp/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

LA OPINIÓN. **Agencias de viajes deben aprovechar la tecnologia**. La Opinión. <https://www.laopinion.com.co/economia/agencias-de-viajes-deben-aprovechar-la-tecnologia-154953>

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986**. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>> Acesso em 10 de maio de 2018.

MATIAS, Marlene. **Turismo & Sociedade**. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/26581/17705>> Acesso em 01 de maio de 2018.

MAXWELL. **Procedimentos metodológicos**. PUC Rio. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18698/18698\\_6.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18698/18698_6.PDF)>. Acesso em: 02 jun. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceituais**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)> Acesso em 15 de maio de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us\\$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html)> Acesso em 30 março de 2018.

MITYE, Camila. **Como fazer um intercâmbio?** 2018. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/como-fazer-um-intercambio.htm>> Acesso em 10 de março de 2018.

MOTA, Keila Cristina. **Turismo de Intercâmbio**. In: Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

NIQUINI, WalériaThabata Roldão; BRUSADIN, Leandro Benedini. **O ensino superior em turismo: humano ou mercado?** 2013. Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/turydes/14/educacao-turismo.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2018.

OLIVEIRA, Graciano Bárbara; ZARDO, Eduardo Flávio; MICHELON Rita. **Turismólogo: Identidade, Oportunidades e Novos Cenários**. In: Congresso Brasileiro de Turismo. Anais São Paulo: Roca, 2007.

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

O SORRISO DO GATO. **Cadê a criatividade que estava aqui**. Vanessa Mazza, 2010. Disponível em: <<https://osorrisodogato.wordpress.com/2010/02/09/cade-a-criatividade-que-estava-aqui/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PACIEVITCH, Thais. **O que é Intercâmbio?** 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/o-que-e-intercambio/>> Acesso em: 28 mai. 2018.

PRAE. **História**. Maria Rita de Assis César. Disponível em: <<http://www.prae.ufpr.br/prae/a-prae/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

QUERO VIAJAR MAIS. **Dicas para intercâmbio: 10 coisas para saber antes de estudar fora**. Anyinha Portillo, 2018. Disponível em: <<https://www.queroviajarmais.com/dicas-para-intercambio-estudar-fora/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

SALGUEIRO, Valéria. **Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura**. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2002.

Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso: em 16 abr. 2018.

SEJA TRAINEE. Intercâmbio: Qual sua real importância. Seja Trainee, 2018. Disponível em: <<https://sejatraineer.com.br/intercambio-qual-sua-real-importancia>>. Acesso em: 31 out. 2018.

SPB BANCÁRIOS. **Faça intercâmbio por um preço camarada**. Redação Spbancarios, 2017. Disponível em: <<http://spbancarios.com.br/10/2017/faca-intercambio-por-um-preco-camarada>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil: Análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

THEOBALD, William F. (Org). **Turismo Global**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

TOMAZZONI, Edegar Luis; OLIVEIRA, Caroline Cunha. **Turismo De Intercâmbio: Perfis dos Intercambistas, Motivações e Contribuições da Experiência Internacional**. 2013. Disponível em: <[www.univali.br/revistaturismo](http://www.univali.br/revistaturismo)> Acesso em 09 de maio de 2018.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. São Paulo: Editora Senac, 1998.

UNESCO. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

UNICESUMAR. **Emprego: como se diferenciar no mercado de trabalho atual.** UNICESUMAR, 2016. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/emprego-como-se-diferenciar-no-mercado-de-trabalho-atual/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

UFPR INTERNACIONAL. **Portal. UFPR Internacional.** Disponível em: <<http://internacional.ufpr.br/portal/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

UFPR INTERNACIONAL. **Editais de mobilidade.** UFPR Internacional. Disponível em: <<http://internacional.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2018/08/Editais-mobilidade-2019-2.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

UFPR. **Portal.Turismo UFPR.** Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br/index.php/graduacao/historia-do-curso/>> Acesso em 30 outubro, 2018.

UFPR. **Pos Graduação.** Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/ppgturismo/>> Acesso em 30 outubro, 2018.

UNIVERSIA.NET. **5 principais motivos que levam um jovem a fazer um intercâmbio.** Universia Brasil, 2017. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/educacao/noticia/2017/05/23/1152719/5-principais-motivos-levam-jovem-fazer-intercambio.html>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

## APÊNDICE 1 – ROTEIRO ENTREVISTA AUI E DETUR

Olá, me chamo Júlia Langner e sou aluna do 4º ano do curso de Turismo na UFPR. Gostaria de fazer algumas perguntas sobre intercâmbio e a relação com a UFPR, com a finalidade de construir meu Projeto de Conclusão de Curso (PPGT) denominado “PROPOSTA DE INCENTIVO À PRÁTICA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR”, no qual pretende-se desenvolver uma cartilha para os alunos da instituição, contendo informações e dicas sobre este conteúdo.

- 1) Nome entrevistado:
- 2) Cargo:
- 3) Fale um pouco mais sobre os programas de intercâmbio ofertados pela universidade, para os estudantes de Turismo da UFPR.
- 4) Quais ações foram tomadas para incentivar os estudantes do curso a buscarem sobre o intercâmbio dentro da UFPR?
- 5) Se possível informar os dados, dos últimos anos, quantos estudantes do curso se inscreveram para a mobilidade tanto nacional como internacional? E quantos realmente puderam participar dos programas?
- 6) Que medidas acha que fariam mais estudantes se interessarem por esses programas de mobilidade?

## APÊNDICE 2 – ROTEIRO ENTREVISTA AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS EM INTERCÂMBIO

Olá, me chamo Júlia Langner e sou aluna do 4º ano do curso de Turismo na UFPR. Gostaria de fazer algumas perguntas sobre intercâmbio e a relação com a sua agência, com a finalidade de construir meu Projeto de Conclusão de Curso (PPGT) denominado “PROPOSTA DE INCENTIVO À PRÁTICA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR”, no qual pretende-se desenvolver uma cartilha para os alunos da instituição, contendo informações e dicas sobre este conteúdo.

- 1) Nome:
- 2) Cargo:
- 3) Nome da empresa:
- 4) tempo da agência no mercado:
- 5) Tipo de intercâmbio mais vendido na empresa?
- 6) Quais produtos a empresa oferta e o perfil da demanda?
- 7) Na sua opinião que tipo de intercâmbio seria mais interessante oferecer para graduandos no curso de Turismo?
- 8) Que dicas daria para esses estudantes que querem fazer um intercâmbio?
- 9) Considera importante que um candidato que queria trabalhar na empresa tenha vivenciado um intercâmbio? É diferencial a um outro candidato que não fez?
- 10) Já teve contratado na agência algum estudante ou ex estudante do curso de turismo da UFPR? Qual a maior dificuldade que foi sentido no funcionário em relação ao tema?
- 11) Na sua opinião quais questões sobre intercâmbio poderiam ser abordadas com os estudantes?

### **APÊNDICE 3 – ROTEIRO ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA ABAV, ABIH, ABRASEL E ABEOC**

Olá, me chamo Júlia Langner e sou aluna do 4º ano do curso de Turismo na UFPR. Gostaria de fazer algumas perguntas sobre intercâmbio e a relação com sua entidade, com a finalidade de construir meu Projeto de Conclusão de Curso (PPGT) denominado “PROPOSTA DE INCENTIVO Á PRÁTICA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR”, no qual pretende-se desenvolver uma cartilha para os alunos da instituição, contendo informações e dicas sobre este conteúdo.

- 1) Quais ações a entidade desenvolve?
- 2) Considera importante para a formação dos graduandos de turismo de hoje, com o momento onde a globalização é tão forte, uma maior atenção ao tema intercâmbio na formação do estudante de turismo tanto na teoria quanto na prática?
- 3) No mercado atual considera para a área que representa, o intercâmbio, um diferencial ou até um ato decisivo na contratação de um profissional?
- 4) Teria alguma dica para melhor aproveitamento desse segmento para os estudantes que estão cursando turismo na UFPR?

## APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE TURISMO DA UFPR

### 1- Idade

- Até 18 anos
- De 19 a 25 anos
- De 26 a 40 anos
- De 41 a 55 anos
- Acima de 55 anos

### 2- Sexo

- Feminino
- Masculino
- Indefinido

### 3- Estado civil

- Solteiro
- Casado
- Outro

### 4- Qual semestre esta cursando?

Sua resposta \_\_\_\_\_

### 5- Já teve a oportunidade de fazer um intercâmbio?

- Sim
- Não
- Ainda não, mas gostaria
- Ainda não, mas não tenho interesse

6- Responder apenas os que disseram sim na questão anterior, acha que o intercâmbio acabou contribuindo na sua formação acadêmica de alguma forma? Justifique.

Sua resposta \_\_\_\_\_

7- Responder apenas os que disseram sim na questão 5, o intercâmbio foi feito através da universidade ou por algum outro meio ? Qual?

Sua resposta

---

8- Conhece a AUI- Agência UFPR, e os programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional oferecidos por ela?

- Sim, conheço
- Não, não conheço
- Ouvi algo sobre mas não sei muito sobre isso
- Sim e estou sempre antenado (a) as oportunidades

9- Considera as informações sobre mobilidade acadêmica, através da UFPR, divulgadas pela Universidade suficientes?

- Sim, basta querer
- Não, pouco divulgado e muito concorrido
- Não sei opinar
- Há informações, mas é difícil conseguir uma oportunidade

10- Acha que a mobilidade é facilitada para os alunos do curso?



11- Considera ou já tentou participar da mobilidade acadêmica?

- Sim quero tentar
- Sim já tentei
- Já tentei e continuarei
- Talvez
- Não tenho interesse
- Já tentei e desisti

12- Além da Universidade conhece outros meios de fazer um intercâmbio? Se sim, quais?

Sua resposta

---

13- Acha que o segmento é bem abordado no curso de turismo? Justifique.

Sua resposta

---

14- Que tipo de informações sobre o tema você sente que seria importante para um melhor aproveitamento acadêmico ?

Sua resposta

---

15- Como estudante de turismo, você sente falta de estímulo por parte da Universidade, para participar de um programa de intercâmbio?

- Sim
- Não
- Talvez

**APÊNDICE 5 – CARTILHA DE AUXÍLIO E INFORMAÇÕES SOBRE  
INTERCÂMBIO DA UFPR**



## **Apresentação**

O intercâmbio promove muito mais que uma simples viagem para conhecer novos costumes ou países, mas sim uma agregação de conhecimento e novas culturas que fazem com que o estudante possa ver o mundo com outros olhos.

Nesta cartilha será abordado de forma sucinta e facilitada, programas e métodos em que o aluno graduando em Turismo pela UFPR possa realizar um intercâmbio, tanto através dos programas de mobilidade da universidade como por conta própria.

# Sumário

- Introdução - p. 4
- Por que viver essa experiência? - p.5
- Sair da zona de conforto - p.6
- Conhecimentos para a vida - p.7
- Diferencial no mercado de trabalho - p.8
- Aumento da compreensão acadêmica - p.9
- Como escolher o intercâmbio ideal? - p.10
- Oportunidades de intercâmbio através da UFPR - p.11
- Programas que a UFPR oferece - p.12
- Programas que a UFPR oferece - Mobilidade Nacional - p.13
- Condições para participar das mobilidades nacionais - p.15
- Documentação Mobilidade Nacional - p.16
- Programas que a UFPR oferece - Mobilidade Internacional - p.18
- Condições para participar da Mobilidade Internacional - p.20
- Bolsa Auxílio Mobilidade Internacional - p.21
- Mobilidade AUGM- p.24
- Condições para participar da Mobilidade AUGM- p.25
- Dicas para os alunos que querem fazer a mobilidade através da UFPR - p.26
- Meios de realizar um intercâmbio fora do âmbito da UFPR - p. 27
- Mais algumas dicas de intercâmbio - p.28

## Introdução

O ano letivo está começando e a oportunidade de expandir seus horizontes são imensas, tanto por meios fora da universidade como pela AUI Agência Internacional UFPR que oferecem diversas opções de intercâmbio e mobilidade acadêmica internacional tanto quanto nacional.



## PORQUE VIVER ESSA EXPERIÊNCIA?

sair da zona de conforto

novas experiências culturais

aprender novos idiomas

aumento da compreensão acadêmica

diferencial no mercado de trabalho

conhecimentos para a vida

## SAIA DA ZONA DE CONFORTO

Quando somos jovens temos muito mais animo e coragem de se arriscar e desbravar o mundo. Aproveite essa fase de descobrimento e aprendizado, para se jogar e criar novas experiências como individuo e profissional!



# CONHECIMENTOS PARA A VIDA

O estudante cria mais senso de responsabilidade tendo que viver sozinho, desenvolve diversas habilidades fundamentais para o dia a dia , alem de aprender outras culturas.



## **DIFERENCIAL NO MERCADO DE TRABALHO:**

Um dos requisitos básicos para a nossa carreira é falar outros idiomas. Cursar uma nova língua é matéria obrigatória no nosso curso. Que tal aprender isso no dia a dia vivendo em um local com um idioma novo? Seu conhecimento será potencializado, além de fazer toda a diferença para uma carreira de sucesso em um mercado de trabalho que está cada vez mais exigente.





## COMO ESCOLHER O INTERCÂMBIO IDEAL?



### Estilo:

Escolha um intercâmbio que seja a sua cara, destino nacional ou internacional, que tenha um clima do seu agrado, se seu estilo de vida é mais agitado vale a pena escolher locais que sigam essa linha.

### Objetivos:

Defina o objetivo do seu intercâmbio, se é aprender uma nova língua, conhecer uma nova cultura, atividades extracurriculares, estágio, trabalho voluntário, etc.

### Qualidade de vida e de ensino:

Aproveite sua oportunidade ao máximo, independente do destino, garanta não apenas uma educação de qualidade mas também a qualidade de vida em termos de segurança, transporte e saúde.

## **OPORTUNIDADES DE INTERCÂMBIO ATRAVÉS DA UFPR**

A Universidade oferece várias oportunidades de destino tanto nacional quanto internacional para que os alunos matriculados possam realizar o intercâmbio. Quem ministra essas mobilidades é a Agência UFPR Internacional AUI, para saber mais sobre a agência suas informações básicas de contato vão ser informadas abaixo:

- Rua XV de Novembro, 1457 Centro | Curitiba | PR | Brasil
- Fone: (41) 3360-5465
- Horário de atendimento: de segunda a sexta das 07h30 às 19h30
- email: [au@ufpr.br](mailto:au@ufpr.br))
- site: <http://internacional.ufpr.br/portal/>

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## Programas que a UFPR oferece:

- Mobilidade Nacional:
- É um programa de intercâmbio realizado entre a UFPR e as IES ( institutos de ensino superior) federais e paranaenses.
- O período do intercâmbio pode ser de 6 a 18 meses.
- Geralmente, são lançados dois editais de seleção por ano (fevereiro e agosto).
- O processo seletivo é coordenado pela AUI, do qual podem participar os alunos UFPR regularmente matriculados nos cursos presenciais que atendam aos requisitos descritos nos editais dispostos no site da agência.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site



## Programas que a UFPR oferece: Mobilidade Nacional:

No atual momento a mobilidade nacional oferece dois tipos de programas que serão apresentados a seguir:

### Programa ANDIFES:

Permite que os estudantes da graduação que queiram participar, permanecer em uma Instituição Federal de Ensino Superior conveniada, por um período de um a dois semestres letivos, onde poderá se matricular em matérias referente ao seu curso - para mais informações gerais como a vasta lista de universidades conveniadas do projeto consulte o endereço:

Exemplos: Universidades no  
RJ, MG, BA, MA, AL, MT, PA, SC, RR, SP, etc.

Mais informações: <http://www.andifes.org.br/mob-academica/>

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## Programas que a UFPR oferece: Mobilidade Nacional:

### Programa PARANAENSE:

Permite o vínculo temporário de estudantes de graduação por um a dois semestres em outra Universidade. O diferencial desta mobilidade é que envolve somente as IES de nosso estado:

\*Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

\*Universidade Federal do Paraná (UFPR)

\*Universidade Estadual de Maringá (UEM)

\*Universidade Estadual de Londrina (UEL)

\*Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

\* Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

\*Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

\*Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

\* Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## Condições para participar das mobilidades nacionais:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial da UFPR.
- Ter concluído pelo menos 20% da carga horária integral do curso ao qual está vinculado, ou seja só a partir do segundo ano cursando.
- Possuir, no máximo duas reprovações no período letivo anterior ( nos últimos 02 semestres) a solicitação de mobilidade.
- Escolher **UMA** IES conveniada do PROGRAMA ANDIFES **OU** DO PROGRAMA PARANAENSE, apresentando plano de estudos com prévia autorização do coordenador do curso da UFPR, onde conste a relação das atividades de ensino a serem desenvolvidos na IES de destino. Antes de submeter a sua candidatura para a AUI, o estudante deve verificar diretamente com a IES de destino qual a documentação exigida, consultar a grade horária/plano de estudos e atentar para sempre colher a ciência de sua Coordenação UFPR. Na ausência de formulário próprio, informações ou prazo específico da IES de destino, se sugere a utilização do formulário e demais necessidades no modelo disposto no site da AUI.
- Não estar cursando o último período letivo (bimestral), ou seja não pode estar cursando a matéria do ppgt.
- É vedada a participação ao estudante que já foi bolsista ou já realizou algum tipo de mobilidade acadêmica por qualquer dos programas, bem como é proibido a aceitação candidatura individual (ou seja, diretamente a IES parceira sem passar pela AUI).
- Entregar, no **período de inscrição**, os documentos exigidos (impressos e pessoalmente na AUI ou digitalizados para o e-mail academico@ufpr.br)
- 1 Os requisitos e regras das chamadas podem mudar de edital para edital sem aviso prévio, segundo interesses institucionais.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## DOCUMENTAÇÃO MOBILIDADE NACIONAL

OS ESTUDANTE OS QUAIS QUEIRAM SE  
CANDIDATAR DEVERÃO  
ENTREGAR OS SEGUINTE DOCUMENTOS :

- Formulário de Inscrição preenchido e assinado de acordo com a IES de destino pretendida, caso não houver usar modelo UFPR.
- Plano de Estudos que será desenvolvido na instituição onde o aluno pretende realizar a Mobilidade, devidamente assinado pelo coordenador do curso da UFPR e pelo aluno, ou seja a carga horária que será cumprida.
- Histórico Escolar atualizado.
- Cópias do RG e do CPF.
- Cópia de comprovante de residência
- Verificar com a IES pretendida se existe outro tipo de documento exigido, caso houver anexar aos demais acima antes de enviar para a AUI.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

**Bolsa-auxílio mobilidade nacional :**

\*No dado momento este tipo de intercâmbio não disponibiliza nenhuma bolsa de auxílio.

\*A PRAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis) fornecesse bolsas de auxílio à mobilidade acadêmica, um apoio financeiro e logístico aos estudantes interessados em vivenciar essa experiência em outras instituições nacionais e internacionais de ensino superior, porém no atual momento as bolsas nacionais não estão sendo contempladas.

\* Portando os alunos que participarem desse tipo de mobilidade devem estar conscientes que ate o dado momento, todos os que se inscreverem e tiverem a candidatura aprovada utilizarão dos seus próprios recursos financeiros.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## PROGRAMAS QUE A UFPR OFERECE: MOBILIDADE INTERNACIONAL:

\*A Mobilidade Acadêmica Internacional é um programa de intercâmbio realizado entre a UFPR e as universidades estrangeiras com as quais ela mantém acordo tanto em receber quanto enviar alunos. Através disso, a UFPR tanto manda como, admite alunos por um período de 6 a 12 meses, sem possibilidade de extensão.

\*São lançados ao todo dois editais de seleção por ano (fevereiro e agosto). O processo seletivo é coordenado pela AUI em parceria com no caso de Turismo, Setor de Ciências Humanas presidiada pelo docente do curso Carlos Eduardo Silveira, do qual podem participar os alunos UFPR regularmente matriculados nos cursos presenciais que atendam aos requisitos descritos nos editais.



Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## Programas que a UFPR oferece: Mobilidade Internacional:

No presente momento o curso de turismo não apresenta nenhuma parceria específica com nenhuma instituição, então os alunos interessados terão que concorrer com o setor de humanas.

### Condições para participar da Mobilidade Internacional:

- Poderão se inscrever neste processo seletivo os alunos regularmente matriculados em um dos cursos presenciais de Graduação da UFPR, desde que atendam aos critérios descritos no Edital da AUI.

-Em função das várias possibilidades de mobilidade acadêmica existentes, e considerando que o retorno do estudante é crucial para o processo de internacionalização da UFPR, caso o aluno já tenha saído em processo de mobilidade anteriormente, será necessário o cumprimento de intervalo entre a chegada e a nova inscrição, para que sua candidatura possa ser aceita. Desta forma, um estudante não poderá realizar sua inscrição antes de retornar à UFPR e cursar, no mínimo, o mesmo período da sua permanência em mobilidade.

- Os alunos que não poderão se inscrever no processo seletivo deste Edital:

\* Cujas formas de entrada na UFPR sejam PEC-G, FESA ou Duplo Diploma;

\* Já se encontram afastados em intercâmbio (com registro em PC), seja qual for a natureza;

\* Estejam temporariamente na UFPR em intercâmbio ou que possuam registro GRT;

\* Com o curso trancado, no momento da inscrição.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## Condições para participar da Mobilidade Internacional:

- Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) superior ou igual a 0,6000.

-Integralização curricular mínima, ou seja, não possuir disciplinas em atraso ou pendentes no momento da inscrição que correspondam à periodização mínima definida para cursos semestrais:

\*Integralização de curso exigida para inscrição: 4 semestres

\*Para cursos anuais: Integralização de curso exigida para inscrição: 2 anos.

-Integralização curricular máxima de 90% do curso na saída para intercâmbio. - Número de reprovações:

\*máximo de quatro: permitido;

\* de cinco a oito: será exigido um parecer do coordenador de curso UFPR (a ser apresentado à Comissão Setorial na etapa das entrevistas);

\*acima de oito: indeferido.

-Comprovar no ato da inscrição, nível de proficiência no idioma exigido pela Universidade para a qual o aluno está se candidatando, respeitando os critérios descritos na vaga e seus devidos certificados. O documento deve ser enviado através do sistema da AUI.

-Quando a universidade aceitar mais de um idioma, o aluno deve comprovar proficiência em um ao menos.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## Bolsa Auxílio Mobilidade Internacional:

A UFPR poderá oferecer apoio financeiro, dependendo da disponibilidade orçamentária, sendo que tal informação será divulgada no portal da AUI em momento oportuno. Os auxílios possíveis são:

- Bolsa Mérito AUI/UFPR: alunos melhores classificados em seu Setores no processo de seleção AUI;
- Bolsa PRAE/PROBEM: alunos que conjugam fragilidade socioeconômica e mérito acadêmico.

## Requisitos para conseguir a bolsa :

- Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) superior ou igual a 0,7000;
- No máximo 01 (uma) reprovação (já vencida com aprovação) no momento da inscrição.
- As bolsas serão distribuídas seguindo a classificação final dos alunos por Setor, sendo que o número de contemplados com a bolsa pode variar de acordo com a disponibilidade orçamentária.
- O valor do apoio financeiro a ser recebido por cada estudante dependerá da disponibilidade orçamentária que a universidade apresenta no momento.
- A seleção para as bolsas PRAE/PROBEM é feito dentre os alunos participantes do processo, incluídos no Programa PROBEM.
- O estudante que já saiu em mobilidade acadêmica e recebeu qualquer bolsa ou auxílio financeiro não poderá receber novo auxílio dentro do mesmo Programa, como também não é permitido acumular bolsas por meio da universidade.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

Processo de seleção:

-É dividido em 03 etapas:

\*A primeira sendo a etapa das inscrições, sob responsabilidade do candidato, é eliminatória e consiste na análise dos itens descritos nos edital.

\*A segunda, igualmente eliminatória e classificatória, a ser realizada pelo setor de humanas, compreendendo uma entrevista oral, em conforme com os critérios de pontuação.

\*A terceira fase é eliminatória, sendo a fase de alocação dos alunos nas vagas disponíveis, ela é feita de maneira automática pelo sistema.

Peso das notas:

Setor de Ciências Humanas:

IRA: 4,0

Currículo: 3,0

Entrevista: 3,0

Pesos de currículo:

a)Atividades Formativas Complementares: 1,0

b)Participação em Programa de Iniciação de Científica, Tecnológica, Extensão ou PET: 1,0

c)Publicações: 1,0

d)Outros idiomas: 1,0

Para mais informações sobre as condições da mobilidade internacional no site da universidade [www.internacional.ufpr.br](http://www.internacional.ufpr.br)

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

### Mobilidade internacional:

-A universidade apresenta os mais variados destinos de intercâmbios internacionais, existem bolsas para países da América do Sul, como Bolívia, Uruguai, Chile, Argentina, e até países asiáticos como Coreia e Japão, são inúmeras opções, mas sempre tem que estar atento aos editais e disponibilidades dos países em dado momento e se eles contêm o curso de Turismo. A AUI está a disposição de sanar as dúvidas em relações aos projetos e destinos quanto fisicamente como online.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site



## Programas que a UFPR oferece: Mobilidade AUGM:

A universidade também oferece o programa Mobilidade AUGM é um Programa de Mobilidade Estudantil, Docente e de Pesquisa no âmbito do Mercosul. Tem como objetivo fortalecer e consolidar a Educação Superior e a investigação científica e tecnológica. Ao todo são 28 as universidades participantes, dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia, que participam nas mais diversas áreas da mobilidade acadêmica e de pesquisa, assim ampliando e fortalecendo a união de universidades do Mercosul.

O Programa ESCALA (Espaço Acadêmico Comum Ampliado Latino-americano) através da AUGM busca essa troca de conhecimentos entre graduandos pertencentes ao Mercosul (UFPR INTERNACIONAL, 2018).

Como todos os intercâmbios da UFPR as informações variam de edital para edital, por esse motivo o estudante deve estar sempre atento ao site da AUI, mas informações básicas como a necessidade de um passaporte validado para a inscrição e o auxílio da universidade aos alunos aprovados para a compra das passagens, além de o alojamento e alimentação serem fornecidos pela universidade de destino, a necessidade de um mês antes da viagem caso aprovado da apresentação de antecedentes criminais, informando que nada consta, além de reconhecimento de firma na chancelaria em Florianópolis.



Fonte: AUI, para mais info acesse o site

asociación de universidades  
**grupo montevideo**

## Condições para participar da Mobilidade AUGM

- \* Possuir um Registro Regular de Graduação Presencial (GRR) ativo EXCETO PEC-G e GRT;
- \*Ter I.R.A. (Índice de Rendimento Acumulado) igual ou maior a 0,7000;
- \*Possuir no máximo 1 reprovação (já vencida no momento da inscrição);
- \*Estar devidamente matriculado em todas as disciplinas previstas na Grade do Curso no semestre da inscrição;
- \*NÃO estar com o curso trancado;
- \* Ter cursado e aprovado TODAS as disciplinas do 1º período (ou 1º ano para os cursos com currículo anual)e todas dos demais períodos já cursados;
- \*Comprovar pelo menos 120 horas de curso de espanhol como língua estrangeira (E/LE), através de certificado ou declaração da secretaria da escola ou do centro de idiomas, devidamente identificada em papel timbrado contendo assinatura e carimbo de identificação, atestando a carga horária e a data de realização dos módulos, os quais devem ter sido cursados no máximo nos últimos 2 anos;
- \*no mínimo 1 semestre acadêmico com disciplinas a cursar EXCLUINDO as de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Monografia, Estágio Obrigatório, Horas de Atividades Formativas, APÓS O RETORNO da MOBILIDADE;
- \*Ter no máximo 30 anos de idade ao término do período da mobilidade (Regulamento do Programa ESCALA de Graduação ratificado pelo conjunto dos Reitores das Universidades-Membro);
- \*Não ter saído em Mobilidade Acadêmica em Programas da Agência UFPR Internacional, ou da Assessoria de Relações Internacionais ou ter obrigatoriamente já completado o interstício de igual período ao da mobilidade realizada no momento da inscrição para este Edital.
- \* Não ter saído em Mobilidade Acadêmica em Programas da Agência UFPR Internacional, ou da Assessoria de Relações Internacionais ou ter obrigatoriamente já completado o interstício de igual período ao da mobilidade realizada no momento da inscrição para este Edital.

Fonte: AUI, para mais info acesse o site

## DICAS PARA OS ALUNOS QUE QUEREM FAZER A MOBILIDADE ATRAVÉS DA UFPR:

- Esteja **SEMPRE** atentos as editais, normalmente ocorrem um no começo e outro no final do ano e podem conter informações sem aviso prévio.
- Se você realmente quer **CORRA** atrás, se **DEDIQUE** e faça disso seu **PROPÓSITO** dentro da universidade, ter um bom IRA, não reprovar são fatos decisivos na hora de conseguir ou não a bolsa.
- Caso tenha condições de fazer intercâmbio sem o auxílio da bolsa, se candidate igualmente, as universidades normalmente aceitam mais de um aluno por setor e você pode ser aceito também e arcar com as despesas como em um intercâmbio fora da universidade, mas com a facilidade de estudar Turismo em uma outra universidade pública.
- Converse com os/as professores/as do curso sobre o seu interesse em realizar a Mobilidade Internacional, eles podem te aconselhar em que programa e universidade escolher, aproveitem que um de nossos docentes representa o setor de humanas em relação aos intercâmbios.
- Explore o site da AUI e marque uma visita no local, fica ao lado do Celin perto da reitoria.
- Escolha destinos inusitados, lugares como Portugal pelo idioma são sempre muito concorridos e países de línguas diferentes ou não "populares" muitas vezes ficam com muitas vagas sobrando e até não chegam a ter candidatura, é uma boa oportunidade de conseguir um intercâmbio diferente.
- Peça dicas a colegas que já tiveram a oportunidade de participar, eles podem dar conselhos de como ir e que local escolher.
- O seguro viagem é fundamental para realizar as mobilidades internacionais e é dever do aluno.
- Esteja atento a documentação necessária para a inscrição da mobilidade e a documentação necessária para entrar em seu país de destino, como passaporte, visto, etc.

## MEIOS DE INTERCÂMBIO PARA FAZER FORA DO ÂMBITO DA UFPR:

\* Fique atento o Ministério do Turismo oferece bolsas e oportunidades de intercâmbio todos os anos.

\* Embaixadas: vários países tem acordos diplomáticos com o Brasil, e oferecem as mais variedades oportunidades de estudar fora inclusive durante a graduação, como países europeus, Japão, etc; estão sempre oferecendo essas oportunidades de crescimento.

\*Ongs: existem diversas instituições que oferecem a oportunidade de fazer os mais diferentes trabalhos sociais, inclusive relacionados ao Turismo durante períodos curtos, que podem ser feitos nas férias da universidade, além de apresentarem custos normalmente menores do que o mercado de intercâmbio oferece.

\*Turismo Voluntário: existem vários tipos de projeto ao redor do mundo voltado as mais diversas causas, linca a experiência do intercâmbio com a oportunidade de ajudar em uma causa.

\*Há empresas também que oferecem a possibilidade de que viajantes encontrem um local de hospedagem, que pode ser pago através de trabalho, ou seja, você trabalha e em troca disso, te oferecem onde morar.

\*Agências especializadas em intercâmbio, ou que o fornecem: oferecem os mais distintos tipos de intercâmbio universitário, de longa ou curta duração, nos mais variados destinos pode encontrar um que se ajuste ao seu gosto, algumas opções interessantes são:

-Programas de Curso + Trabalho (tem opções de fazer estágio enquanto está no intercâmbio)

- Programas de idiomas.

-Programas de férias.

-Para quem tem inglês avançado existe programas de Hospitalidade e Turismo no Canadá.

-Programas culturais.

-Austrália, Canadá e Irlanda, são destinos muito procurados para quem deseja além de estudar, poder trabalhar, isso tudo associado ao tempo de duração que cada pessoa dispõe de permanência.

## MAIS ALGUMAS DICAS DE INTERCÂMBIO:

- Pesquise muito bem antes sobre a empresa com que está contratando e se ela possui o selo BELTA (instituição que regulamenta as agências de intercâmbio no Brasil) e no caso de agências que não vendem apenas intercâmbio se elas são cadastradas no cadastur.
- Ir sozinho, sempre com foco nos estudos, fazer o máximo de contatos com estrangeiros, e ficar no mínimo 3 semanas.
- Confira os documentos necessários para cada destino.
- Pesquise bem sobre diversos destinos diferentes antes de escolher o seu.
- Contrate um seguro de viagem.
- Fique atento ao câmbio, custo de vida do local e quanto necessita para viver nesta localidade.
- Seja minucioso na hora de escolher onde estudar.
- Analise como usar dinheiro antes e durante o intercâmbio, viver esse tipo de experiência é um investimento, então se programa para não sofrer apertos.



# VAMOS INVESTIR NESSA EXPERIÊNCIA?



## Referências

ANDIFES. **Mobilidade acadêmica**. ANDIFES. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2012/04/Mobilidade-Academica-21.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BELTA. Disponível em: <<http://www.belta.org.br/>> Acesso em 20 de maio de 2018.

CANADA INTERCÂMBIO. **Descobrimo o mundo: a importância de fazer intercâmbio ainda jovem**. Canadá Intercâmbio, 2017. Disponível em: <<https://www.canadaintercambio.com/fazer-intercambio-ainda-jovem/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CARTILHA IN DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. PORTO: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-11-08 00:27:06]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cartilha>

EURO DICAS. **Worldpackers, o que é e como funciona**. Amanda Corrêa, 2017. Disponível em: <<https://www.eurodicas.com.br/worldpackers-como-funcional/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

O SORRISO DO GATO. **Cadê a criatividade que estava aqui**. Vanessa Mazza, 2010. Disponível em: <<https://osorrisodogato.wordpress.com/2010/02/09/cade-a-criatividade-que-estava-aqui/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PRAE. **História**. Maria Rita de Assis César. Disponível em: <<http://www.prae.ufpr.br/prae/a-prae/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

QUERO VIAJAR MAIS. **Dicas para intercâmbio: 10 coisas para saber antes de estudar fora**. Anynha Portillo, 2018. Disponível em: <<https://www.queroviajarmais.com/dicas-para-intercambio-estudar-fora/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

UNICESUMAR. **Emprego: como se diferenciar no mercado de trabalho atual**. UNICESUMAR, 2016. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/emprego-como-se-diferenciar-no-mercado-de-trabalho-atual/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

UFPR INTERNACIONAL. Portal. **UFPR Internacional**. Disponível em: <<http://internacional.ufpr.br/portal/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

UFPR INTERNACIONAL. **Edital de mobilidade**. UFPR Internacional. Disponível em: <<http://internacional.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2018/08/Edital-mobilidade-2019-2.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

UFPR. Portal.Turismo UFPR. Disponível em:< <http://www.turismo.ufpr.br/index.php/graduacao/historia-do-curso/>> Acesso em 30 outubro, 2018.

UFPR. Pos Graduação. Disponível em: < <http://www.prgg.ufpr.br/ppgturismo/>> Acesso em 30 outubro, 2018.

UNIVERSIA.NET. **5 principais motivos que levam um jovem a fazer um intercâmbio**. Universia Brasil, 2017. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/educacao/noticia/2017/05/23/1152719/5-principais-motivos-levam-jovem-fazer-intercambio.html>>. Acesso em: 15 mai. 2018.